

**CLÁUDIA FERREIRA FORTES**

**O PERCURSO HISTÓRICO DA IGREJA DO  
NAZARENO EM CABO VERDE**



**LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

**Instituto Superior de Educação**

**Praia, 2006**

**CLÁUDIA FERREIRA FORTES**

**O PERCURSO HISTÓRICO DA IGREJA DO  
NAZARENO EM CABO VERDE**

**Trabalho Científico apresentado no Instituto Superior de Educação para obtenção do  
grau de Licenciatura em Ensino de História**

**Sob orientação do Dr. José Évora.**

**O Júri**

---

---

---

**Instituto Superior de Educação**

**Praia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2006**

## ***DEDICATÓRIA***

À minha família que sempre foi e sempre será o meu suporte para viver;

Ao meu namorado, pelo companheirismo e amizade;

À Igreja do Nazareno, que ao longo desses anos, tem dado o seu contributo à extensão e divulgação da Obra de Deus, cumprindo o mandamento de Jesus Cristo, em levar o Evangelho a todo o povo cabo-verdiano.

*“ E disse-lhes: Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda Criatura.”*

***Marcos 16: 15 (Bíblia Sagrada)***

## ***AGRADECIMENTOS***

A realização deste trabalho não seria possível sem a colaboração e a disponibilidade de certas pessoas. Assim, os agradecimentos vão:

- Primeiramente á Deus, pela vida e pelo dom de conhecimento e sabedoria;
- Á Igreja do Nazareno por todo o apoio que me tem dado ao longo destes anos e particularmente durante a feitura deste trabalho;
- Aos Reverendíssimos Pastores: Osvaldo Rocha (São Vicente), António Marcelino Barbosa Vasconcelos e a esposa D. Margarida Vasconcelos (Santiago), Ulisses Amado (Santiago), Gilberto Évora (São Vicente), António Nobre Leite (E.U.A) e Odete Pinheiro (São Vicente) por todo o apoio moral, carinho e paciência prestados a minha pessoa durante as pesquisas e elaboração deste trabalho;
- Ao pastor Frederico Fortes, pelo apoio na pesquisa das informações;
- Aos meus amigos, Ademiro do Rosário e João Pedro e a minha amiga Tita Maria Ferreira Rocha, pelo apoio prestado a quando da organização, impressão e digitalização do Trabalho;
- Ao senhor Africano pelo apoio na impressão;
- As amigas Kátia e Elisabeth, pelo incentivo;
- Ao professor Lourenço, pela ajuda na organização das informações;
- E finalmente, mas não menos importante, ao meu Orientador José Évora e ao meu Co-orientador, o Superintendente da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, o Reverendo Emanuel David Simas Araújo, pela dedicação e apoio científico na orientação deste trabalho.

## ÍNDICE

<b>Dedicatória.....</b>	<b>4</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>6</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>

### Capítulo I

#### Enquadramento Histórico da Igreja do Nazareno no Mundo

<b>1. Breve olhar sobre o Movimento da Reforma .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Factores do Movimento .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 A Reforma Protestante.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.1 Princípios da Reforma Luterana. ....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.2 Mudanças Ocorridas com a Reforma Protestante.....</b>	<b>17</b>
<b>2. Nascimento e Incremento da Igreja do Nazareno no Mundo .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 O Movimento de Santidade do Século XIX .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.1 União de grupos de Santidade e a Organização da Igreja do Nazareno .....</b>	<b>20</b>

### Capítulo II

#### Implementação da Igreja do Nazareno em Solo Caboverdiano

<b>1. João José Dias, o primeiro missionário da obra evangélica em Cabo Verde: O Homem e a Obra .....</b>	<b>25</b>
<b>1.1 João José Dias – O Missionário .....</b>	<b>27</b>
<b>1.2 A Obra de João José Dias em Cabo Verde .....</b>	<b>28</b>
<b>1.3 Tentativa de Expansão do trabalho às outras ilhas do Arquipélago .....</b>	<b>32</b>
<b>1.4 Proclamação da República Portuguesa e a Liberdade Religiosa .....</b>	<b>33</b>
<b>2. Os Missionários: A outra fase do desenvolvimento da Igreja .....</b>	<b>34</b>

2.1 O Missionário e Superintendente Everette Howard .....	35
2.2 O Missionário e Superintendente Samuel Clifford Gay .....	37
2.3 O Missionário e Superintendente Earl E. Mosteller .....	38
2.4 O Missionário e Superintendente James Elton Wood .....	40
3. Escolas Primárias Nazarenas .....	44
4. O Seminário Nazareno de Cabo Verde: Organização e Funcionamento .....	48
5. A primeira classe de Pastores e a criação do Fundo Distrital .....	52

### **Capítulo III**

#### **Autonomia e Reconhecimento Jurídico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde**

1. Os Superintendentes Nacionais .....	54
1.1 O Superintendente Francisco Xavier Ferreira .....	55
1.2 O Superintendente Gilberto Sabino Évora .....	57
1.3 O Superintendente Eugénio Rosa Duarte .....	58
1.4 O Superintendente Emanuel David Simas Araújo .....	59
2. Os Missionários Cabo-verdianos no Exterior .....	59
<b>Conclusão</b> .....	61
<b>Bibliografia</b> .....	64
<b>Anexo</b> .....	66



## INTRODUÇÃO

O trabalho que ora apresentamos insere-se no âmbito das exigências curriculares do Instituto Superior de Educação, para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História.

O tema intitula-se **“O Percurso Histórico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde”**. Com o mesmo, procuramos não só cumprir estas exigências como também, e sobretudo, dar o nosso contributo, ainda que modesto, para o estudo do percurso histórico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Uma Igreja que tanto contribuiu para a nossa formação espiritual e que exerce uma influência profunda na nossa mundievidência.

A Igreja do Nazareno é a segunda mais antiga Instituição Religiosa presente em Cabo Verde, possuindo o reconhecimento do próprio Governo cabo-verdiano.<sup>1</sup>

Ao longo do tempo, ela tem contribuído grandemente para a formação espiritual, moral, social e educacional de homens e mulheres que depositam toda a sua fé na sua mensagem.

Sendo assim, e realçando a sua presença na sociedade cabo-verdiana, esta Instituição merece receber um olhar mais atento e profundo no que toca a sua história nestas ilhas.

O objectivo principal do trabalho consiste em analisar a presença e o impacto da Igreja do Nazareno na sociedade cabo-verdiana, enfatizando o percurso histórico da sua evolução enquanto Instituição.

---

<sup>1</sup> B.O. N° 10 (Portaria n° 10-77 de 5 de Março de 1977).

Igualmente, lançaremos um olhar sobre o protestantismo, iniciado no contexto da Reforma Quinhentista, para a partir daí especificar, o surgir da Igreja do Nazareno e sua implementação no mundo.

Para enquadrarmos convenientemente o objecto de estudo, interessa fazer referência as opções metodológicas que foram seguidas, de forma a permitir a compreensão da natureza e cientificidade das informações apresentadas ou analisadas ao longo do trabalho em apreço.

Importa assim frisar que, as informações apresentadas têm duas origens principais: Uma que decorre do trabalho de campo, nomeadamente, entrevistas realizadas á personalidades cujos testemunhos se revelam de extrema importância á elaboração e estruturação do trabalho; e outra, que resulta de uma pesquisa bibliográfica aprofundada seguida de análise documental.

Para o alcance desta finalidade, procuraremos explorar um acervo bibliográfico referente a temática, o quanto exaustivo possível.

Este, encontra-se estruturado em três capítulos, como abaixo se enuncia, se exceptuarmos as partes reservadas a introdução, a conclusão, a bibliografia e os anexos.

O primeiro capítulo, *Enquadramento Histórico da Igreja do Nazareno no Mundo*, refere-se a uma retrospectiva sobre o surgimento do Protestantismo no contexto da Europa Quinhentista, analisando os factores que o impulsionaram e as consequências advindas deste movimento.

O segundo capítulo, *Implementação da Igreja do Nazareno em solo Cabo-verdiano*, incide sobre as etapas ou níveis de desenvolvimento da Igreja, com destaque, primeiramente, para a pessoa do Reverendo João José Dias, que deu o “pontapé” de saída para o arranque do trabalho da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, e posteriormente, para a presença de missionários estrangeiros na liderança do trabalho, o que marcará o início de uma nova fase na História da Igreja. Ainda, neste capítulo, faremos referência as Escolas Primarias Nazarenas (criadas com o objectivo de apoiar o Governo no combate ao problema do analfabetismo em Cabo Verde), ao Seminário Nazareno de Cabo Verde (Instituição fundada com o objectivo de formar pastores) e a criação do Fundo Distrital (marca registada da autonomia alcançada pela Igreja).

O terceiro e último capítulo, *Autonomia e Reconhecimento jurídico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde*, põe em evidencia, o processo de autonomia e o reconhecimento jurídico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, abrindo um ponto para realçar a presença de missionários cabo-verdianos no exterior.

Esperemos que este trabalho, feito com tanto empenho, seja visto como uma singela homenagem aos Reverendíssimos Superintendentes, que souberam contornar todos os obstáculos para que finalmente a Igreja do Nazareno em Cabo Verde, pudesse se afirmar e congregar á sua volta centenas, senão milhares, de cabo-verdianos que a ela, e aos seus, dedicam as suas vidas.

## CAPÍTULO I

### ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA IGREJA DO NAZARENO NO MUNDO

#### 1. Breve olhar sobre o Movimento da Reforma

Por volta de 1500, os fundamentos religiosos da sociedade medieval continuavam a ser questionados, na sequência das primeiras “heresias” havidas ainda em plena época medieval e novos e mais sólidos padrões, começavam a afirmar. As mudanças viriam a ser realmente revolucionárias, pela sua natureza e pela força dos seus efeitos, sobre a ordem social.

A síntese medieval foi desafiada durante a Reforma, pela ideia de que a *Igreja Universal* deveria ser substituída por Igrejas nacionais, estatais ou Igrejas livres.

A sua filosofia escolástica, unida à filosofia grega, deu lugar à teologia bíblica protestante, que é de todo orientada pela simplicidade evangélica.

Os sacramentos e as obras deram espaço à justificação pela fé somente. A Bíblia, e não a Bíblia e a tradição, como interpretada pela Igreja, tornou-se a norma.

O que podemos dizer é que houve na Europa uma atmosfera de transformações e mudanças que favoreceram ou impulsionaram positivamente a Reforma; e as aberturas que posteriormente aconteceram marcaram o fim do monopólio da Igreja Católica .

Para o efeito, cruzam-se um conjunto de factores, que estiveram por detrás da gestação da Reforma Protestante.

## 1.1 Factores do Movimento

Para uma melhor visualização desse processo, passemos a descrever sucintamente, os factores considerados mais importantes.

Segundo **Earle Cairns**, “*o factor político pode ser considerado como uma das causas indirectas importantes para a eclosão da Reforma*”<sup>2</sup>.

Com a formação das nações-estados centralizadas, vai haver uma rejeição por parte destas ao poderio papal, na medida em que este último dificultava a afirmação e autoridade das mesmas.

Os governantes dessas nações-estados rejeitavam a jurisdição do Papa sobre o seu território: jurisdição essa, ao mesmo tempo espiritual e temporal uma vez que a Igreja romana possuía grandes propriedades de terra em toda a Europa. O governo nacional e sua administração opunham-se à hierarquia religiosa internacional da Igreja Romana.

No campo económico é preciso salientar que, as terras da Igreja Romana na Europa Ocidental eram cobiçadas pelos governantes nacionais, pela nobreza e pela classe média dessas novas nações. Considerava-se uma grande perda, o dinheiro que era enviado para o tesouro papal em Roma, sem referir ao facto de o clero estar isento dos impostos dos Estados Nacionais o que tornava mais tensa a situação.

**Cairns** considera que “*a tentativa papal de tirar mais dinheiro da Alemanha no século XVI aborreceu a classe média da Saxónia. A situação se agravou com a inflação e elevação do custo de vida. A inflação foi provocada pela Espanha, que lançou sobre a sangrada economia da Europa as grandes somas de dinheiro amealhadas pela exploração do novo mundo. O abuso do sistema das indulgências<sup>3</sup> que empobrecia ainda mais a Alemanha em benefício do papado enfureceu Lutero*”<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> CAIRNS, Earle. (1984). **O Cristianismo através dos séculos: Uma História da Igreja Cristã**. São Paulo. Edições Vida Nova. 1995. p. 225

<sup>3</sup>As indulgências estavam directamente ligadas ao sacramento da penitência. Após arrepende-se e confessar o pecado, o sacerdote garantia a absolvição do pecador, desde que esse pagasse alguma coisa. Ensinava-se que a culpa e o castigo eterno pelo pecado eram perdoados por Deus, mas havia uma exigência temporal que o pecador deveria cumprir em vida, ou no purgatório, através de uma peregrinação a um lugar sagrado, do pagamento de uma importância à Igreja ou de alguma obra meritória.

<sup>4</sup> CAIRNS, Earle. Op. Cit. p. 226.

Do ponto de vista intelectual, o Renascimento cultural desenvolveu uma cultura antropocêntrica<sup>5</sup>, um espírito de crítica e um individualismo que, conjugado às outras inovações do Renascimento, contribuíram para o declínio escolástico e para despoletar a Reforma Protestante.

Moralmente, o declínio da Igreja, a venda de indulgências e dos cargos religiosos tornaram a Igreja alvo de muitas críticas por parte de muitos fiéis.

Muitos estudiosos humanistas, que possuíam o Novo Testamento em grego, perceberam a grande discrepância que havia entre a Igreja sobre a qual liam no Novo Testamento e a Igreja que viam na prática.

A corrupção atingira todos os níveis da hierarquia da Igreja Romana. Era notável, situações como: clérigos que compravam e vendiam cargos livremente; outros, tinham empregos remunerados, que lhes permitiam receber salários sem prestarem a assistência religiosa que deviam; muitas vezes a justiça era comprada e vendida nas cortes eclesiásticas; muitos sacerdotes viviam em pecado aberto ou possuíam concubinas; os fiéis eram abandonados pelos Bispos, que geralmente negligenciavam a supervisão dos seus sacerdotes, devendo verificar se realmente cuidavam do rebanho.

Para além desses descuidos, o povo também encontrava-se cansado dos constantes pedidos de dinheiro, feitos pela direcção das instituições, as quais, além disso, não retribuía com um bom serviço às comunidades às quais elas se associavam.

Na esfera social constata-se que, as mudanças operadas na estrutura da sociedade aumentaram a decepção das pessoas em relação à Igreja Romana.

O surgimento das cidades e de uma classe próspera criou um espírito novo de individualismo.

A economia do dinheiro libertou o homem da dependência da terra, possibilitando a sua ascensão social, o que antes (na sociedade medieval) não era possível.

A insatisfação social e a pressão da mudança foram factores sociais básicos que precipitaram a Reforma.

O factor Teológico ou Filosófico está relacionado ao facto de a Igreja ter fracassado no seu papel de satisfazer as reais necessidades do povo.

---

<sup>5</sup> Significa o mesmo que dizer que se desenvolveu uma cultura em que o homem está no centro, ao contrário da cultura medieval onde tudo girava à volta de Deus. Agora é o homem quem controla a sua vida, o seu destino e a sua vontade (herança do Renascimento).

Segundo Cairns, “a causa teológica da Reforma foi o desejo dos reformadores de voltar à fonte clássica da fé Cristã, a Bíblia, a fim de rejeitarem o ensino da teologia Tomística<sup>6</sup>, segundo a qual, a salvação era obtida através dos sacramentos da graça ministrados pela hierarquia”<sup>7</sup>.

O desejo de retorno às origens, à Igreja do Novo Testamento, à verdade da Bíblia, foi um marco espiritual importante que norteou todo o desejo de Reforma e os acontecimentos práticos que daí resultaram.

Outros factores estiveram ainda na origem do movimento da Reforma nomeadamente, a recusa da Igreja Católica Romana Medieval, não podendo ela em si mesma efectuar mudança, em aceitar reforma. Isso abriu as portas para o surgimento providencial de um líder que encarnou o desejo de erradicar os abusos e que também aceitou o papel de executar as mudanças revolucionárias. Foi este o papel de Martinho Lutero<sup>8</sup>, que encarnou bem o espírito da Reforma, especialmente ao insistir sobre o direito do indivíduo em ir directamente a Deus através de Cristo, conforme o ensinado nas Escrituras.

## 1.2 A Reforma Protestante

Em 31 de Outubro de 1517, véspera do Dia de Todos os Santos, o Professor de Teologia, Martinho Lutero, afixou as suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Witenberg. Esse acontecimento, que não tinha nada de singular entre os teólogos da época, ocorreu numa

---

<sup>6</sup> Tomás de Aquino (1225-1274) – Ele sintetizou a fé e a razão. Tornou-se a exposição da Teologia prevalecente na Igreja Católica medieval. A teoria de Tomás baseava-se no facto de que a vontade do homem não estava de todo corrompida. Pela fé e pelo uso dos meios da Graça nos sacramentos ministrados pela hierarquia, o homem poderia alcançar a salvação. Tomás racionalizou a ideia das indulgências, criadas para isentar da satisfação normalmente necessária no sacramento de penitência, ao ensinar a eficácia dos méritos extraordinários de Cristo e dos santos. Esses méritos podem ser adquiridos pela Igreja para o penitente. Seu realismo moderado levou-o a conceber a Igreja como uma instituição corporativa em detrimento da liberdade do indivíduo.

<sup>7</sup> CAIRNS, Earle. Ob. Cit. p 229.

<sup>8</sup> Nasceu no dia 10 de Novembro de 1483 na pequena cidade de Eisleben. Foi criado sob uma educação com dura disciplina. Seus pais, particularmente sua mãe, crente, mas muito supersticiosa, inculcaram nele muitas superstições. Alguns desses o perseguiram durante a longa luta em busca da salvação de sua alma. Entrou para a escola e depois para a universidade em 1501. Em 1502 recebeu o grau de Bacharel em artes. Em 1507 após ter entrado para um mosteiro, foi ordenado e celebrou sua primeira missa. Em 1508 ensinou teologia na universidade em Witenberg. Em 1510 e 1511, sua ordem o enviou á Roma a negócios. Foi onde começou a ver um pouco de corrupção e luxúria na Igreja e começou a compreender a necessidade de uma reforma. Em Witenberg foi professor da Bíblia e foi nessa universidade que ele e um grupo de colegas e alunos, seus amigos, aceitaram a fé que se espalharia por toda a Alemanha. Lutero passou a ler a Bíblia e aos poucos foi desenvolvendo a ideia de que somente na Bíblia podia encontrar a verdadeira autoridade. A doutrina da justificação pela fé e a ideia de que as Escrituras são a única autoridade para o pecador procurar a salvação, passaram a ser os pontos principais do seu sistema teológico. Em 1517 Tetzel, o agente do arcebispo Alberto, começou a venda de indulgências em Jutenborg, próximo de Witenbrg. Lutero e aqueles que o seguiam revoltaram-se e decidiram fazer um protesto público. Em 31 de Outubro de 1517, Martinho Lutero afixou as 95 teses à porta da Igreja de Witenberg.

pequena cidade da Alemanha do Norte, nos confins do Saxe e de Brandeburgo, onde funcionava uma modesta universidade fundada outrora pelo Eleitor Saxão.

Só deveria interessar ao pequeno mundo dos especialistas, mas, de facto, veio perturbar profundamente toda a Europa e dividir em definitivo a cristandade latina.

As 95 teses eram o remate de um longo percurso espiritual. Elas dirigiam-se essencialmente contra a venda de indulgências e punham em causa a extensão recentemente determinada do poder pontifício sobre o purgatório.

No entanto, foi com tais teses que se desencadeou uma reacção violenta por parte da hierarquia católica, ao mesmo tempo que se despertava um profundo entusiasmo entre os cristãos alemães e, logo depois, na Europa inteira. Tudo se processou em menos de dez anos e, desde 1525, o movimento Luterano podia considerar-se já irreversível, a não ser para alguns homens como Carlos V e seu irmão Fernando de Habsburgo, que esperavam ainda acalmar os espíritos com a reunião de um concílio.

### 1.2.1 Princípios da Reforma Luterana.

A Igreja luterana simplificou os rituais religiosos, tendo excluído todos os sacramentos da Igreja Católica, excepto dois, o baptismo e a eucaristia, que, segundo Lutero, foram instituídos pelo próprio Cristo.

Para além desta mudança também é de destacar que em relação a confissão dos pecados, ao contrário do ritual defendido pela Igreja Católica, esta, passava a ser feita directamente à Deus. Lutero cria que todo o homem era considerado capaz de interpretar livremente a Bíblia.

O princípio básico da religião Luterana é o da Justificação Pela Fé<sup>9</sup>. Através desse princípio, Lutero dava maior valor à fé do que às boas obras praticadas pelos fiéis, como meios de ganhar a salvação. O fiel, para ganhar o paraíso, não deveria jejuar, mas sim, submeter-se totalmente à vontade de Deus.

Segundo **Jean Carpentier e François Lebrun**, *“por volta de 1520, outros reformadores elaboraram, com base na teoria da justificação pela fé, ideias mais ou menos inspiradas nas de Lutero”*<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Considera-se que a Justificação é o acto judicial de Deus, pelo qual Ele concede pleno perdão de toda a culpa, a remissão completa da pena pelos pecados cometidos e a aceitação como justo a todos aqueles que crêem em Jesus Cristo e O recebem como Senhor e Salvador. Sendo isto um acto de Fé por parte do Individuo que assim quer dirigir a sua vida.

<sup>10</sup> CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François. (1993). **História da Europa**. Lisboa. 2ªEdição. Editorial Estampa. Dezembro de 1996. p 213.



### 1.2.2 Mudanças Ocorridas com a Reforma Protestante

A Reforma marcou o fim do controle de uma Igreja Universal e permitiu o surgimento de uma série de Igrejas Oficiais protestantes nacionais, nas regiões onde o protestantismo venceu.

Segundo Cairns, *“embora grandes mudanças doutrinárias tenham sido introduzidas pela Reforma, não se deve pensar que as novas Igrejas nacionais tenham rompido completamente com todo o legado da Igreja do passado. Protestantes e católicos romanos aceitaram sem problema os grandes Credos Ecumênicos, como o Credo dos Apóstolos (...) além de sustentarem todas as doutrinas da Trindade (excepto os socinianos), a deidade e ressurreição de Cristo, a Bíblia como revelação de Deus, a queda do homem, o pecado original e a necessidade de uma vida moral para o Cristão”*<sup>11</sup>.

Os protestantes eram unânimes em torno da salvação somente pela fé, da autoridade exclusiva da Bíblia, como regra infalível, de fé, prática e o sacerdócio dos crentes.

O protestantismo foi também responsável por algumas grandes ênfases doutrinárias que exerceram influência sobre assuntos temporais e espirituais.

A afirmativa de que a justificação era somente pela fé marcou o ressurgimento do individualismo que foi abandonado durante o período medieval.

A afirmação da autoridade final da Bíblia marcou a rejeição à autoridade da Igreja. A Bíblia, mais do que os decretos dos concílios e as Bulas dos Papas, era regra final de fé e prática.

A Reforma, particularmente onde as ideias Luteranas foram aceites, promoveu o surgimento da democracia na Igreja e no Estado. Aos leigos foi dada uma grande responsabilidade na administração da Igreja.

---

<sup>11</sup> CAIRNS, Earle. Ob. Cit. p. 228.

A Reforma também provocou a necessária renovação da pregação e exerceu também um impacto sobre a Igreja Católica Romana através da Reforma na moral e na definição doutrinária da Contra-reforma<sup>12</sup>, em Trento.

## **2. Nascimento e Incremento da Igreja do Nazareno no Mundo**

A Igreja do Nazareno é uma Igreja protestante. Isso significa dizer, que o seu carácter é nitidamente forjado pelo Movimento da Reforma Protestante, do século XVI.

Neste amplo movimento de restauração da Igreja Cristã vários pontos doutrinários cruciais foram resgatados, entre os quais, reafirmou-se que a Bíblia é a autoridade final da definição dos postulados; a salvação é uma dádiva da graça de Deus, não uma conquista humana, por meio de boas obras.

Para além dessa raiz herdeira da Reforma, a Igreja do Nazareno é também parte da Igreja Cristã, Única, Santa, Universal, Apostólica e traz na sua génese a herdada linhagem wesleyana<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Contra-reforma ou Reforma Católica são nomes dados á renovação da Igreja Católica que se desenvolveu, em reacção contra o protestantismo, a partir de meados do século XVI (não apenas doutrinal mas, muitas vezes, violenta). Vendo a impotência das autoridades, alguns padres, como Vicente Ferrer, empreenderam a regeneração do seu meio. Mas só alcançaram resultados efémeros. Foi no século XVI, que a Reforma Católica se manifestou com mais força, primeiramente pela renovação das ordens religiosas. Neste período nascem algumas Ordens entre as quais a dos Capuchinhos (1525). Mas o instrumento por excelência da Reforma Católica foi a Ordem dos Jesuítas, aprovada pelo Papa Paulo III em 1540. Esta acção, principiou cerca de 1540 com Paulo III e se desenvolveu, em seguida, nos pontificados de Paulo IV, Pio V e Sisto V. A Igreja manteve-se inicialmente na defensiva (fundação da Inquisição Romana, do Santo Ofício, 1542/1543; publicação do Índice, 1559), mas o Concílio de Trento (1545/1563) ia ser o grande concílio reformador que a cristandade aguardava desde há muito. Várias modificações internas foram realizadas entre as quais: a precisão das doutrinas contestadas pelo protestantismo (isto do ponto de vista dogmático), suprimiu inúmeros abusos (isto do ponto de vista disciplinar), impôs regras bem definidas à vida dos clérigos, Bispos e religiosos, criou seminários para formação do corpo clerical e por fim restabeleceu firmemente a autoridade da Santa Sé sobre o mundo católico. A obra iniciada pela Contra-reforma foi, ao mesmo tempo, uma contra-reforma e uma reforma Católica.

<sup>13</sup> João Wesley nasceu a 17 de Junho de 1703, em Epworth (Inglaterra) e faleceu a 22 de Março de 1791, em Londres (Inglaterra). Era filho de Samuel e Suzana Wesley. João Wesley viveu na Inglaterra do Século XVII, quando o Cristianismo, em todas as suas denominações, atravessava momentos de crise. Ao invés de influenciar, o Cristianismo estava sendo influenciado, de maneira alarmante, pela apatia religiosa e pela degeneração moral. De entre aqueles que não se conformavam com esse estado paralisante da religião Cristã, sobressaiu João Wesley. Primeiro, durante o tempo de estudante na Universidade de Oxford, depois, como líder no meio do povo. Wesley pertencia a uma família pastoral, que vivia em Epworth, numa região afastada de Londres. Em seu lar absorveu a seiva de um Cristianismo genuíno.

João Wesley, o fundador do Metodismo<sup>14</sup> ensinou aos seus pregadores que o propósito central do Cristianismo é restaurar homens pecaminosos à santidade de coração e vida.

Nos anos a partir de 1730 deu-se o reavivamento evangélico mais vasto na Grã-Bretanha, liderado por João Wesley, seu irmão Carlos e por Jorge Conitefield, clérigos da Igreja da Inglaterra.

Caracterizou-se este movimento pela pregação de leigos, testemunho, disciplina e círculos de discípulos dedicados, conhecidos por “sociedades”, “classes” ou “Bandos”.

A fase Wesleyana do grande reavivamento encerra, em si, três marcos teológicos importantes, a saber: a Regeneração<sup>15</sup> pela graça, através da Fé; perfeição Cristã, ou Santificação, também pela Graça, através da Fé; e o testemunho do espírito quanto à certeza da Graça.

Entre as contribuições distintivas do avivamento wesleyano, estão: a ênfase na experiência pessoal com o Espírito Santo<sup>16</sup>; a importância da Santificação dos crentes, ou seja, no crescimento espiritual, gradual, rumo à semelhança de Cristo; a Inteira Santificação<sup>17</sup>, nesta vida, como provisão graciosa de Deus ao Cristão.

A busca pela Santidade<sup>18</sup> foi o aspecto central na composição de grandes, médios e pequenos grupos de comunhão, que João Wesley organizou por toda a Inglaterra e além fronteira. Mais tarde esses grupos desenvolveram-se institucionalmente dando origem à Igreja Metodista. Os empreendimentos missionários primitivos do Metodismo Britânico começaram a disseminar estas ênfases teológicas através do mundo.

---

<sup>14</sup> A Igreja metodista faz parte integrante do movimento protestante. Herdeira da Reforma, mediante a Igreja da Inglaterra, cujos 39 artigos formam a base dos artigos da religião do Metodismo e cuja liturgia exerceu grande influência na liturgia metodista. O Metodismo aceitou as três colunas principais da reforma: a autoridade da Bíblia, a justificação pela Fé e o Sacerdócio Universal dos Crentes (que também pode ser simbolizado pelos três “Ps”, ou seja, a Palavra, o perdão e o povo), herança essa recebida e acatada pela Igreja do Nazareno. Em essência, as doutrinas do Metodismo são as mesmas da Reforma do século XVI. Wesley não acrescentou à teologia qualquer ideia nova, nem inventou nova doutrina. Sua ação foi vitalizar as doutrinas da Reforma com o fogo da experiência do Espírito Santo em sua vida e nas dos seus colaboradores.

<sup>15</sup> O conceito de Regeneração significa o mesmo que dizer “Novo Nascimento” que, na sua gênese significa a obra da graça de Deus pela qual a Natureza moral do arrependimento daquele que confia em Deus, é vivificada espiritualmente, recebendo, o indivíduo, uma vida distintamente diferente quer no âmbito espiritual, como na capacidade de ter Fé, amor e obediência.

<sup>16</sup> Crê-se que o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Essa Trindade é Composta por: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

<sup>17</sup> Crê-se que a Inteira Santificação é aquele acto de Deus, subsequente à Regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original (cometido por Adão e Eva), ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito.

<sup>18</sup> Designação proveniente do carácter Santo de Deus. Para qualquer cristão significa viver a vida de maneira a respeitar esse carácter.

Esta, logo se espalhou por várias partes do mundo, especialmente pela América do Norte, onde a Igreja Metodista Episcopal foi organizada em 1784. O seu propósito declarado foi a de reformar o continente e espalhar a Santidade das Escrituras sobre as terras.

## 2.1 O Movimento de Santidade do Século XIX

A história da Igreja do Nazareno incrementa-se ou afirma-se com o que historicamente é conhecido como «**Movimento de Santidade**» do século XIX<sup>19</sup>.

No século XIX começou no leste dos Estados Unidos e se espalhou pela nação uma renovada ênfase à Santidade Cristã. A figura central do movimento foi **Phoebe Palmer**<sup>20</sup>, da cidade de Nova Iorque, líder da reunião da terça-feira para a promoção da Santidade, à qual Bispos, educadores e outros clérigos metodistas se ajuntaram.

O reavivamento de Santidade alastrou-se para além das fronteiras do Metodismo e o testemunho prestado à Santidade Cristã desempenhou funções de diversos significados na fundação de várias Igrejas de Santidade. Várias outras tradições religiosas também foram influenciadas pelo Movimento de Santidade<sup>21</sup>.

### 2.1.1 União de grupos de Santidade e a Organização da Igreja do Nazareno

Nos anos de 1890 despontou uma nova onda de grupos de Santidade independentes. Estes incluíam Igrejas independentes, missões urbanas, casas de socorro a necessitados, associações missionárias e evangelísticas.

Essas denominações constituíram o que veio a chamar-se o Movimento de Santidade. Este se dividiu em duas alas: a direita composta pelos que aderiram estritamente à doutrina Wesleyana da inteira santificação, e a ala esquerda, integrada pelos que ensinavam que o

<sup>19</sup> Por ocasião da guerra civil norte-americana (1861-1866), milhares de pessoas, espalhadas por todo o território, reuniram-se em orações. O estado de depressão moral, a oposição à escravidão que não podia ficar totalmente satisfeita com a guerra civil, movimentos contra a intemperança, a profanação do Sábado e o abandono a que os pobres foram votados, tudo isso inspirou centenas de Cristãos a procurarem a santidade de coração e vida.

<sup>20</sup> Entre os muitos pastores e leigos metodistas interessados e envolvidos na campanha de restauração da experiência Wesleyana da Santidade de Vida, destaca-se a senhora Phoebe R. Palmer com as suas reuniões das terças-feiras, para promoção da santidade. Sob a sua influência, centenas de pregadores metodistas, incluindo dois bispos, foram santificados.

<sup>21</sup> O que deu mais importância à história da santidade é que a Igreja Metodista tomou em conta as várias outras denominações. Entre os fundadores da Igreja do Nazareno, por exemplo, William Howard Hoople foi baptista, Edward Walker e McClurkan, foram presbiterianos, Hills e George Sharps, foram Congregacionalistas.

crente não é batizado com o Espírito Santo, a menos que exiba evidências externas como: o falar em línguas<sup>22</sup>.

Alguns entre o povo envolvido nestas organizações suspiravam por uma união que produzisse uma Igreja Nacional de Santidade<sup>23</sup>. Houve a organização de muitas Igrejas de santidade durante este período (século XIX):

- **Em 1887** – O Reverendo Hillery organiza a Igreja Evangélica do Povo em Rhode Island;
- **Em 1888** – O Reverendo Howard Davis organiza uma missão em Lynn. No mesmo ano os Reverendos Thomas e Denis Rogers organizam em Texas a primeira Igreja de Santidade;
- **Em 1890** – A Igreja do Povo de Rhode Island e a Missão de Lynn se uniram formando a Associação Evangélica Central de Santidade;
- **Em 1894** – O Reverendo Hoople organiza o Tabernáculo Pentecostal em Brooklin. Também nesse ano a Igreja de Cristo do Novo Testamento surge em Tennessee.
- **Em 1895** – O grupo anterior e outras congregações formaram o corpo das Igrejas Pentecostais da América;
- **Em Outubro de 1895** – Organiza-se a primeira Igreja do Nazareno por **Phineas F. Bresee**<sup>24</sup>, doutor em divindade e **Joseph Widney**, médico, com cerca de cem outras pessoas, bem como alguns membros das duas famílias, em Los Angeles, até Chicago.

Desde o princípio, viram esta Igreja como a primeira de uma denominação que pregava a realidade da inteira santificação recebida pela fé em Cristo.

Mantiveram que os cristãos santificados pela fé devem seguir o exemplo de Cristo e pregar o evangelho ao pobre. Adoptaram: regras gerais, uma declaração de fé, uma estrutura baseada numa superintendência limitada, princípios para a consagração de diaconisas<sup>25</sup> e a ordenação de presbíteros, bem como um ritual.

<sup>22</sup> Todos os grupos que se uniram para formar a Igreja do Nazareno pertenciam a ala direita.

<sup>23</sup> Desse impulso, nasceu mais tarde o que é hoje a Igreja do Nazareno.

<sup>24</sup> É importante mencionar que a formação da Igreja do Nazareno está intimamente ligada à evolução e missão da Igreja Metodista fundada por João Wesley. O Movimento de santidade fomentou o nascimento de grupos radicais e mesmo dentro da Igreja Metodista alguns acontecimentos foram decisivos. Divergências de opiniões fizeram com que muitos saíssem e procurassem novas denominações; entre estes podemos dar o exemplo do Reverendo Breese que mais tarde participaria na organização da primeira Igreja do Nazareno.

<sup>25</sup> Designação dada a mulher que na Igreja Primitiva, exercia certas funções em actos religiosos. Também é a designação concedida a mulher do diácono (indivíduo que na Igreja Primitiva era encarregado da distribuição dos fundos comuns aos fieis cristãos. Hoje esta denominação refere-se ao clérigo que tem a segunda das ordens sacras).

Todos estes foram publicados como um **Manual**<sup>26</sup>, começando em 1898. A Igreja do Nazareno expandiu-se principalmente ao longo da costa ocidental e outras paragens.

**Em 1896** – Em Brooklin, Nova York, deu-se a associação das Igrejas Pentecostais da América com a Associação Evangélica Central da Santidade.

- **Em 1898** – O Reverendo **McClurkan** organiza a Missão Pentecostal em Nashville, Tennessee.
- **Em 1901** – O Reverendo **Jernigan** organiza a Igreja Independente de Santidade em Texas.
- **Em 1905** – A Igreja de Cristo do Novo Testamento e a Igreja Independente de Santidade unem-se em Pilot Point, Texas, formando a Igreja de Cristo de Santidade.

**Em 1907**, durante uma Assembleia Geral<sup>27</sup> que ocorreu, em Chicago, deu-se início a um processo de união entre, a Associação das Igrejas Pentecostais da América (1895) e a Igreja do Nazareno (1895). Estas duas Igrejas foram levadas à uma associação mútua pelo **Reverendo Ruth**, nomeado Superintendente Geral assistente da Igreja do Nazareno, que tinha extensos laços de amizade com estes, através do movimento Wesleyano de Santidade.

Delegados da Associação de Igrejas Pentecostais da América e da Igreja do Nazareno reuniram-se em Assembleia-geral, em Chicago, de 10 a 17 de Outubro do mesmo ano: *“Os grupos em processo de união concordaram quanto a um governo da Igreja que equilibrava a necessidade de uma superintendência com independência de congregações locais. Competia aos superintendentes nutrir e cuidar de Igrejas já organizadas e estimular a organização de Igrejas em toda a parte, mas a sua autoridade não devia interferir com as acções independentes de uma Igreja totalmente organizada”*.<sup>28</sup>

Dessa união, a Assembleia Geral concordou em adoptar o nome de “Igreja Pentecostal da Igreja do Nazareno”, para o corpo resultante de ambas as organizações. **Phineas Breese e Hiram Reynolds** foram eleitos superintendentes gerais: o Dr. Breese para o grupo do Oeste e o Dr. Reynolds para o grupo do Leste.

<sup>26</sup> O Manual da Igreja do Nazareno é a afirmação Oficial conjunta de Fé, conduta e governo da Igreja e dos seus seguidores. Ela é elaborada pela Assembleia Geral, que a delibera de quatro em quatro anos.

<sup>27</sup> A Assembleia Geral é o corpo supremo na formulação de doutrinas e leis da Igreja do Nazareno. É a autoridade máxima da Igreja do Nazareno, no que diz respeito á expressão de doutrina, Legislação e eleições, sujeita ás provisões da Constituição da Igreja. Ela é presidida pelos Superintendentes Gerais e nela encontra-se representada todos os Distritos, através dos seus representantes. Ela elege seus demais oficiais e organiza-se para tratar de seus negócios e uma das suas funções de destaque é que é ela quem delibera acerca do Manual da Igreja. A Assembleia Geral é o único órgão que pode fazer mudanças na Constituição da Igreja.

<sup>28</sup> Igreja do Nazareno. **Manual/ 2001-2005 – Igreja do Nazareno**. Estados Unidos da América. Casa Nazarena de Publicações. 2001. p. 20.

Durante o ano seguinte, ocorreram dois novos adicionamentos. Em Abril de 1908, Bresee organizou a congregação da Igreja Pentecostal do Nazareno em Peniel, Texas, que trouxe á Igreja figuras proeminentes da Associação de Santidade do Texas e abriu a porta de entrada a outros membros. Em Setembro, a conferência de Santidade da Igreja Cristã de Pensilvânia dissolveu-se e, sob a liderança de **Trumbaur**, uniu-se á Igreja Pentecostal do Nazareno.

A segunda Assembleia Geral da Igreja Pentecostal do Nazareno reuniu-se em sessão conjunta com o Conselho Geral da Igreja de Cristo de Santidade (1905), de 8 a 14 de Outubro de 1908, em Pilot Point, Texas.

Durante este período vários pontos de diferença foram discutidos. O Reverendo Mitchum, presidente da Igreja de Cristo de Santidade, propôs a consumação da união.

O ano do processo de união culminou numa manhã de terça-feira (A proposta foi votada e aceite, às 10:40 da manhã, por voto unânime do povo), 13 de Outubro, quando se consumou a união das duas Igrejas (A Igreja de Cristo da Santidade e a Igreja Pentecostal do Nazareno). Este facto marca o início oficial do que conhecemos hoje como Igreja do Nazareno.

Relativamente a mudança de nome<sup>29</sup>, a Assembleia Geral de 1919, em resposta a memoriais ou propostas de 35 Assembleias Distritais, mudou oficialmente o nome da organização para **Igreja do Nazareno**, em vista do novo sentido que fora associado ao termo.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> O nome da Igreja do Nazareno foi escolhido como Símbolo da posição humilde de Jesus Cristo, o Nazareno (Mateus 2: 23, IN: Bíblia Sagrada)

<sup>30</sup> No princípio do século XX, com o aparecimento de grupos que defendiam que o Baptismo do Espírito Santo era evidenciado pelo falar em línguas e que enquanto não se falasse em línguas, não se podia ter a certeza do Baptismo pelo Espírito Santo, fez com que em 1919, a palavra Pentecostal, figurado na denominação da Igreja do Nazareno fosse retirado a fim de evitar confusão com estes grupos que também se denominavam de Pentecostais.

## **CAPÍTULO II**

### **IMPLEMENTAÇÃO DA IGREJA DO NAZARENO EM SOLO CABOVERDIANO**

Segundo consta, no ano de 1460, três navegadores portugueses: *Diogo Gomes, António Da Noli e Diogo Afonso* conquistaram o centro das atenções ao levarem ao Infante Dom Henrique a notícia de umas ilhas encontradas ao sul das Canárias, na Costa Ocidental Africana.

Entre os continentes que esboçam os contornos do Oceano Atlântico, as dez ilhas de Cabo Verde viriam a tornar-se bem cedo alvo das influências Ocidentais.

Mas, mais do que a descoberta destas ilhas por parte dos portugueses, um dos factos históricos de grande relevo para os crentes foram as “descobertas” das mesmas pela luz do evangelho de Cristo, nas últimas décadas do século XIX.

A história da Igreja Evangélica em Cabo Verde, neste caso particular, a da Igreja do Nazareno e também do seu precursor, está bem ligada à emigração cabo-verdiana para os Estados Unidos da América do Norte.

Relativamente a esta, a primeira corrente migratória situa-se, segundo António Carreira, (Janeiro de 1977, p.63), entre 1685 e 1700, com o emprego de pescadores de baleia cabo-verdianos, nos baleeiros Norte Americanos.

Estes baleeiros, ao acostarem inicialmente em Cabo Verde para se abastecerem, começaram depois, a partir do século XVII, a pescar a baleia nos mares de Cabo Verde e Açores.

O reforço dos contactos com os pescadores cabo-verdianos contribuiu, certamente, para a abertura e intensificação de uma corrente migratória para os EUA.



Os antigos veleiros, da pesca da baleia, passavam e aportavam no Portim d'água, nos portos de Fajã D'água e Furna (Ilha Brava).

Nesses portos, os navios faziam o abastecimento de água doce e reabastecimento de mantimentos para as longas viagens.

É a partir dessa época que os capitães desses navios baleeiros começaram a contratar homens da ilha Brava para o difícil trabalho de “trancador de baleia”, conhecidos como bons marinheiros e bons arpoadores, graças à sua destreza.

Mas, é a partir dos fins do ano 1800, que a emigração e fixação na América começa com maior intensidade.

Nos primeiros anos do século XIX, marinheiros cabo-verdianos instalaram-se em New Bedford, que na época substituíra Nantucket, como primeiro porto de pesca de baleia na zona da Nova Inglaterra. E a partir desta região, foram-se espalhando por outras, onde podiam dedicar-se à indústria têxtil e outras.

Atraídos pela comunidade cabo-verdiana que se foi instalando nos E.U.A, uns emigraram como passageiros e outros ainda como tripulantes de navios mercantes, que faziam viagens frequentes entre os EUA e Cabo Verde.

Foi nesses tempos de florescimento que, a ilha da Brava importou os ideais Luteranos e o «Evangelho de Jesus Cristo», já difundidos a partir da Europa para o Novo Mundo, no quadro da Expansão Europeia.<sup>31</sup>

Entre os que emigraram ou foram a bordo dos navios baleeiros, alguns converteram-se em verdadeiros cristãos através do Evangelho de Jesus Cristo e voltaram à terra natal com a boa nova de salvação, para os seus familiares e amigos. Entre estes, destacamos a figura de João José Dias (**anexo 1**).

### **1. João José Dias<sup>32</sup>, o primeiro Missionário da Obra evangélica em Cabo Verde: O Homem e a Obra**

Nos meados da segunda metade do século XIX, tal como tantos outros cabo-verdianos, José Dias (pai de João José Dias), emigrou para os Estados Unidos da América do Norte,

<sup>31</sup> MAURO, Frédéric. **A Expansão Europeia**. Lisboa. Editorial Estampa. 1993. p 175.

<sup>32</sup> João José Dias nasceu em 23 de Maio de 1873 era natural da aldeia do Mato, freguesia de Nossa Senhora do Monte, Concelho da Ilha Brava, filho de José Dias e de Joana Dias.

como trancador de baleias, num dos barcos americanos que estiveram no porto de Furna (na ilha Brava). Após algum tempo, este acabou por se estabelecer nos EUA.

Em 1889, quando o filho dele, João José Dias, já contava com cerca de 16 anos de idade, José Dias regressou à terra natal, para vir buscá-lo. Este (João José Dias), também, acabou por seguir o mesmo destino do pai e de tantos outros cabo-verdianos, que partiam para terra longe em busca de uma vida melhor.

Após três anos, João José Dias deixou a vida marítima e fixou residência em New Bedford, Estado de Massachusetts, onde já existia uma grande colónia cabo-verdiana e onde veio a ter contacto com o evangelho (embora levasse na sua bagagem espiritual alguma fé), numa pregação feita ao ar livre por um grupo de cristãos de uma organização designada de “Exército de Salvação”. Ali, o jovem emigrante entregou a sua vida a Deus.

Por essa altura, o movimento wesleyano (João Wesley) de Santidade, tinha-se já espalhado por várias partes do EUA.

Na área leste, na Nova Inglaterra, várias Igrejas independentes, que pregavam a Santidade Cristã, tinham-se unido numa única Igreja de Santidade (lembrando que dessa união, nasceu aquela que hoje é a Igreja do Nazareno) e em Dezembro de 1885, muitas dessas congregações formaram a Associação das Igrejas Pentecostais da América (que mais tarde passaria a ter o nome de Igreja do Nazareno).

É no decurso destes acontecimentos que João José Dias muda-se de New Bedford para Providence, Estado de Rhode Island, onde teve um encontro com a Igreja do Povo da Associação das Igrejas Pentecostais da América.

Em contacto com a doutrina de Santidade pregada por essa associação, ele veio a conhecer a experiência de uma santificação plena, em Novembro de 1896.

No dia 27 de Junho de 1900, a Igreja Pentecostal do Povo, em Providence, realizou uma importante reunião extraordinária (contando com a presença de João José Dias), cujo objectivo era considerar o pedido de João José Dias, de se tornar membro da Igreja.

É o que se pode constatar da acta da reunião especial, datada de 27 de Junho de 1900:

*“(…) Na reunião da Aliança, que teve lugar esta noite, adoptámos a seguinte resolução: Se o irmão João José Dias neste momento de visita à ilha da Brava, Cabo Verde, assim o desejar, ele poderá ser admitido como membro em plena comunhão connosco, com o propósito de organizar uma missão naquele lugar (Brava). J. G. Johnson – Secretário”.*<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup>DELGADO, José. *Não Desprezeis o dia das coisas Pequenas. IN: Centenário 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde*. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março 2001. p. 4.

Em Outubro de 1900, foi realizada uma outra reunião, em que foi votado conceder ao irmão João José Dias, a licença de pregador.

No dia 6 de Novembro do mesmo ano a Igreja foi convocada, para validar a recomendação da comissão de nomeações, relativo à ordenação do irmão João José Dias.

Ele recebeu a formação teológica necessária através desta mesma Igreja, tornando-se assim um exímio pregador.

### **1.1 João José Dias – O Missionário**

Desde cedo, a Associação das Igrejas Pentecostais da América, da Costa Leste, deu uma grande ênfase às missões estrangeiras.

A 12 de Novembro de 1896, organizou-se uma Junta Missionária em Brooklyn e nessa reunião o Reverendo Hiram F. Reynolds foi eleito como Secretário Missionário e, sob a sua liderança, o Comité Missionário decidiu então abrir os primeiros campos missionários.

No dia 8 de Novembro de 1900, houve uma reunião importante, em que se encontravam presentes pastores e delegados das várias Igrejas da Associação Pentecostal das Igrejas da América, para consideração da proposta de ordenação de João José Dias para o ministério em Cabo Verde.

Entre os presentes, encontrava-se o Reverendo F. Hillery, pastor de João José Dias, que assumiu a tarefa de apresentá-lo aos outros membros que estavam presentes na reunião. Este apresentou, com convicção, a capacidade de João José Dias em dirigir um trabalho missionário em Cabo Verde.

Nessa reunião votou-se que o irmão João José Dias deveria, primeiramente, ser examinado pela Junta de Credenciais, no tocante à sinceridade da sua conversão, para depois se discutir a possibilidade de enviá-lo como missionário para Cabo Verde.

João José Dias, depois ter sido cuidadosamente examinado pelos membros da Junta de Credenciais, foi ordenado Presbítero (Pastor), a 8 de Novembro de 1900 e a 1 de Fevereiro de 1901, com a promessa de um salário de 16 dólares mensais e o levantamento de uma oferta especial para cobrir as despesas da viagem, João José Dias regressou à Cabo Verde (após 12 anos de ausência), como missionário e Superintendente da obra evangélica nas ilhas.<sup>34</sup>

## **1.2 A Obra de João José Dias em Cabo Verde**

João José Dias chegou à Cabo Verde no dia 1 de Fevereiro de 1901, e, naturalmente, Brava foi o lugar que ele escolheu para iniciar a sua acção missionária, primeiramente, entre os seus familiares e amigos, com o apoio de quarenta membros que ele conseguira reunir numa visita anterior à sua ordenação, para o serviço nas ilhas.

Quando João José Dias começou a traçar o seu plano de missão, primeiramente na ilha Brava, ele não se deixou intimidar pelas condições adversas e pelos obstáculos existentes, principalmente por parte das entidades eclesiásticas e governamentais, que reconheciam apenas a religião Católica. Religião esta que englobava a maioria da população bravense, que mantinha um espírito religioso e mentalidade supersticiosa.

Ele regressara à terra natal com a missão de estabelecer a primeira Igreja Cristã (não Católica) de feição protestante em Cabo Verde.

Por algum tempo, ele continuou a reunir-se de casa em casa, como já era costume entre os fiéis.

---

<sup>34</sup>É muito importante salientar que alguns factores influenciaram a escolha de João José Dias para a missão evangélica em Cabo Verde: Uma primeira razão foi o facto de João José Dias possuir nacionalidade cabo-verdiana, o que facilitaria muito o sucesso da obra; Uma segunda razão foi o facto de João José Dias ter-se apresentado voluntariamente para dirigir a missão na sua terra natal; e uma terceira é que ele testemunhava de uma chamada missionária.

O seu primeiro trabalho foi procurar unir todos os pequenos grupos de fiéis que havia na Brava, em apenas um único grupo ou denominação. Porque os primeiros fiéis vindos dos EUA não pertenciam à mesma Igreja; eles provinham de vários grupos evangélicos diferentes, tais como: *Baptistas, Metodistas, Congregacionais, Presbiterianos, Pentecostais etc.*<sup>35</sup>

Assim, ele pôs mãos à obra e, dos vários grupos, conseguiu organizar uma única denominação, sob a qual levantou a bandeira da primeira Igreja Cristã Evangélica em Cabo Verde.

Ainda no ano de 1901, ele conseguiu organizar o trabalho, tendo uma Igreja a funcionar num prédio que alugara na zona do Lém, e publicamente começou a pregar o evangelho, e assim desafiando à lei e a própria autoridade.

O trabalho foi-se realizando, debaixo de muita perseguição e opressão; porém, João José Dias não se deixou desanimar. Cada vez mais firme e com mais convicção, percorreu todas as aldeias da Brava, pregando a palavra de Deus.

Devido a esses problemas, João José Dias viu-se obrigado a mudar a Igreja da zona do Lém para a localidade de Matinho, por ser um lugar mais seguro e também mais acessível aos crentes das diversas localidades da ilha. O trabalho progrediu rapidamente, chegando ao ponto de o espaço não comportar o número de pessoas que ia aumentando.

Esta obra recebia o apoio financeiro da Igreja Pentecostal do Povo (EUA) que em 1908, tinha-se unido à Igreja do Nazareno, a qual perfilhou a obra em Cabo Verde.

Um dos aspectos marcantes do trabalho de João José Dias foi a construção do primeiro templo Nazareno em Cabo Verde, na ilha Brava, com fundos adquiridos da Igreja do Nazareno, com Sede nos EUA, em 1908 e inícios de 1909.

Este comprou uma casa, em construção, no sítio da Ponta Achada, próximo da Vila de Nova Sintra, na época conhecida pelo nome de Povoação da Brava.

Todos os crentes contribuíram de alguma forma para concluir a construção e ornamentar o templo. Os homens menos abastados auxiliaram oferecendo voluntariamente um ou dois dias de trabalhos por semana, as raparigas, também menos abastadas, auxiliavam os homens oferecendo a sua mão-de-obra, carregando pedras e outros materiais de construção.

---

<sup>35</sup> É importante salientar que, antes da chegada do Reverendo João José Dias, já existia uma forte corrente evangélica entre os habitantes. Desde os finais de 1800, o evangelho era pregado na ilha Brava. Muitos daqueles que haviam partido para América tinham-se convertido e regressado à terra natal. Estes ao chegarem testificavam às pessoas do amor de Jesus Cristo. Embora fossem convertidos em denominações diferentes na América, ao chegarem à terra (Brava), uniram-se em pequenos grupos sob a bandeira de Cristo e apoiavam-se mutuamente, mesmo quando as autoridades eclesiásticas e governamentais começaram a reagir com hostilidade à presença de uma outra religião Cristã que não fosse Católica. Por ainda não haver um templo onde pudessem reunir-se, reuniam-se nas casas e, visto que na maioria viviam em aldeias diferentes, o evangelho ia-se espalhando lentamente. Foram aparecendo simpatizantes, que ofereciam as suas casas para realização de cultos.

Os homens e as senhoras mais prósperas contribuíram com algum dinheiro e com algumas jóias.

E assim João José Dias, com o auxílio dos fiéis, concluiu o edifício, com as condições que julgara necessárias para a época.

As constantes perturbações que o povo fazia do lado de fora, nos horários dos cultos, obrigou o Reverendo João José Dias a emparedar uma das portas e quatro janelas, na tentativa de diminuir o “reboiço” do povo e manter o espírito de segurança nos crentes.

Este edifício foi inscrito na Matriz Predial com três nomes diferentes, isso porque a pessoa que estava encarregada de o registar não tinha conhecimento do nome jurídico da Igreja.

Assim ficaram registados três nomes: “ *Sociedade da Igreja do Nazareno*”; “ *General Board of the Church of the Nazarene*” e “ *Conselho Geral da Igreja do Nazareno*”.<sup>36</sup>

Depois de reunidos os crentes e de ter organizado a Igreja, o Reverendo João José Dias deu início uma segunda fase da sua missão, que estava ligada ao evangelismo, primeiramente na ilha Brava (com o apoio dos irmãos na fé) e depois a todas as outras ilhas.

A grande novidade da pregação (totalmente diferente daquela já difundida na ilha pela Igreja Católica) é que o evangelho era pregado não em latim, mas sim, na língua do povo, ou seja, no crioulo da Brava e, raras vezes, em português.

Este facto ajudou muito, porque a maioria das pessoas não tinham conhecimento da leitura. Era muito mais fácil e acessível ao povo escutar o evangelho na própria língua, do que numa língua que pouco ou quase ninguém compreendia.

Para além da acção espiritual, João José Dias também se dedicou a acção social. A pregação da palavra e a distribuição de géneros alimentícios e roupas andavam de mãos dadas. Ele recebia dos EUA, da Igreja de Providence, dos irmãos na fé e familiares, muitos donativos (quer em géneros como em dinheiro) que depois distribuía aos carenciados, independentemente de serem ou não nazarenos. Por causa disso, João José Dias, além de ser um grande homem de Deus, também ficou conhecido como um homem muito piedoso e preocupado com a necessidade dos outros.

---

<sup>36</sup> A Igreja foi restaurada, após ter sido danificada por ventos ciclónicos, alguns anos atrás. Ainda hoje, ela encontra-se erigida no mesmo local, como símbolo perseverante dos heróis da fé da Igreja cabo-verdiana, liderada por João José Dias, o pioneiro da obra evangélica em Cabo Verde. Algumas das suas portas e janelas empedradas são testemunhas silenciosas da perseguição e pedradas de que eram alvos os crentes, reunidos em cultos.

Estando organizado o trabalho e com o líder (João Dias) à frente, a obra de Deus começou a progredir rapidamente. E ao mesmo tempo aumentavam também as perseguições e provocações contra ele (João), sua família e todos os outros fiéis.

É importante salientar que, desde muito antes da chegada de João José Dias, as perseguições aos crentes protestantes já se faziam sentir, embora com pouca intensidade, visto que estes não possuíam uma única denominação e não possuíam uma instituição organizada (Igreja).

Estas intensificaram-se com a chegada do Reverendo João José Dias que, fazendo-se valer da sua coragem e missão desafiou as leis estabelecidas pelas autoridades, ao propor abertura de uma Igreja do Nazareno em Cabo Verde.<sup>37</sup>

Normalmente, as perseguições eram apoiadas pelas autoridades locais, que consideravam um insulto, celebrar cultos que não fossem católicos.

Foram dias de verdadeiros tormentos para os crentes e os seus familiares que sofreram toda a espécie de perseguições, vergonhas, pressões, discriminações religiosa e política e até a exclusão por parte dos próprios familiares.

---

<sup>37</sup> João Dias chegou mesmo a ser chamado e aconselhado pelo administrador do Concelho, a não pregar, porque era contra a lei, mas ele nunca cedeu; continuou o seu ministério, desafiando as próprias leis estabelecidas pelo Código Penal na época:

O artigo 130º do Código Penal do Reino dizia o seguinte:

“ \_ Aquele que faltar o respeito à religião do Reino, Católica, Apostólica, Romana, será condenado à pena de prisão correcional desde um até dois anos, e na multa, conforme a sua renda, de três meses até três anos, em cada um dos casos seguintes:

- I. Injuriando a mesma religião publicamente em qualquer dogma ou acto ou objecto do seu culto por factos ou palavras, ou por escrito publicado, ou qualquer meio de publicação;
- II. Tentando pelos mesmos meios propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos definidos pela Igreja;
- III. Tentando por qualquer meio fazer prosélitos ou conversões para religião diferente, ou seita reprovada pela igreja;
- IV Celebrando actos públicos de um culto que não seja o da mesma religião Católica.

1) Se o criminoso for estrangeiro, serão nestes casos substituídas as penas de prisão e de multa pela de expulsão do reino até doze anos;

2) Se unicamente tiver cometido simples falta de respeito, palavras injuriosas ou blasfémias forem proferidas de viva voz publicamente, mas sem intenção de escarnecer ou ultrajar a religião do reino, nem de propagar doutrinas contrárias aos seus dogmas, será somente aplicada a pena de repreensão, podendo ajuntar-se a prisão de três a quinze dias;

3) Se a injúria consistir no desacato e profanação das Sagradas formas da Eucaristia, a pena será de dois a três anos de prisão maior celular, ou em alternativa, a de prisão maior temporária.»

Da análise deste artigo, constata-se que sendo João José Dias um cidadão americano, estava sujeito a sofrer a pena contida no parágrafo primeiro e que, embora sujeito às penas contidas nos parágrafos seguintes, ele não se deixou intimidar, continuando no seu propósito de evangelizar todas as ilhas.

### **1.3 Tentativa de Expansão do trabalho às outras ilhas do Arquipélago**

A missão de João José Dias não se limitava apenas ao evangelismo na ilha Brava, mas também fazia parte do seu objectivo, alcançar ainda as outras ilhas para Cristo.

E é assim que, sob a bandeira da Igreja do Nazareno, ele continuou o seu ministério, tendo em vista as outras ilhas.

Fez várias tentativas, mas esta missão era muito difícil. Primeiro, por causa da falta de fundos, visto que a Igreja Geral (com Sede nos E.U.A) estava atravessando momentos de crise financeira e, por isso, ele (João) não tinha financiamento suficiente para percorrer todas as ilhas; segundo porque, tendo, a missão, Sede na Brava, era naturalmente difícil alcançar as outras ilhas por causa do problema de transporte e uma última razão diz respeito ao facto de Cabo Verde ser um arquipélago composto por dez ilhas dispersas, o que dificulta a união e solidez do trabalho.

Apesar dessas dificuldades, entre os anos de 1915 e 1916, João José Dias reuniu um grupo de sete colaboradores que viajaram com ele por algumas ilhas do arquipélago, pregando o evangelho, entre as quais a ilha de São Vicente. Quase nenhum desse esforço missionário teve continuidade (pelas razões acima expostas), mas, muitos dos convertidos permaneceram fiéis, mesmo sem apoio espiritual.



## 1.4 Proclamação da República Portuguesa e a Liberdade Religiosa

A proclamação da República Portuguesa, ocorrida em 5 de Outubro de 1910, libertou a Igreja da opressão em que o Código Penal vigente mantinha-a cativa, principalmente em relação aos artigos 130 (anteriormente analisado) e ao 135º, que deixaram de ter efeito perante um novo artigo (artigo 4º) do decreto de 15 de Fevereiro de 1911<sup>38</sup>.

Muitos outros artigos do Código Penal que concediam a liberdade de culto apenas à Igreja Católica (religião oficial do Estado) foram revogados por novos artigos que concedem a liberdade de acção e prática a qualquer religião (facto bastante realçado no artigo 4º).

Conclui-se, da análise desses artigos, que foi concedida a tão almejada liberdade que traria mais segurança e felicidade aos crentes que durante vários anos viveram oprimidos pelas leis do Código Penal.

Em relação ao Reverendo João José Dias, essa liberdade veio ajudá-lo a cumprir com eficácia a sua missão, visto que, poderia, agora, exprimir-se sem correr o risco de ser preso.

No que toca aos fiéis, essa liberdade permitiu-lhes praticarem a sua fé e assim pouco a pouco o trabalho foi florescendo cada vez mais na Brava.

Um facto muito importante, que importa salientar, é que, graças a essa liberdade religiosa, muitas figuras ilustres da Igreja do Nazareno no mundo puderam ter acesso a um visto para visitar a obra iniciada por João José Dias em Cabo Verde, sem correrem o risco de serem mortos ou, então, de sofrerem algum outro dano, como era frequente acontecer com os crentes antes da Proclamação da República em 1910.

Pouco a pouco o Reverendo João José Dias começou a influenciar e a conquistar o respeito não só do povo, como também das próprias entidades governamentais.

---

<sup>38</sup> Segundo Francisco Xavier Ferreira, O artigo 135º do Código Penal, estipulava que:

«Todo o português que, professando a religião do reino, faltar respeito á mesma religião, apostatando, ou renunciando a ela publicamente, será condenado na pena fixa de suspensão dos direitos políticos por vinte anos.

Parágrafo 1º – Se o criminoso for clérigo de Ordens Sacras, será expulso do reino sem limitação de tempo.

Parágrafo 2º – Estas penas cessarão logo que os criminosos tornem a entrar no grémio da Igreja.»

Ainda de acordo com o mesmo autor em referência,

O novo artigo (4º) que vem substituir os artigos anteriores (130º e 135º), diz o seguinte:

«São revogados os artigos 130º e 135º do Código Penal, aplicando-se as penalidades dos artigos 131º a 134º a todos aqueles que cometerem os delitos aí mencionados dentro dos templos ou recintos fechados, destinados ao culto, seja qual for a religião de que se trate.

Parágrafo único A prática de culto de qualquer religião, fora dos lugares e templos mencionados neste artigo, será punida com as penas de desobediência, além das que no caso couberam quando não se tiver obtido ou for negado consentimento por escrito da respectiva autoridade administrativa»

O mesmo autor continua dizendo: “A Constituição Política da República Portuguesa no seu artigo 8º e número 3º diz que: «Constituem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses, a liberdade e a inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, não podendo ninguém, por causa delas, ser perseguido, privado de um direito, ou isento de qualquer obrigação ou dever cívico. Ninguém será obrigado a responder acerca da religião que professa, a não ser em inquérito ordenado por lei».

Grandes personalidades, figuras eminentes da ilha Brava, se uniram à Igreja do Nazareno na época e deram o seu contributo para o desenvolvimento e afirmação da mesma.

Entre essas figuras destacamos dois nomes célebres, que constam dos Anais da Música e Literatura Cabo-verdiana: Eugénio Tavares<sup>39</sup> e João José Nunes<sup>40</sup>.

João José Dias, após trinta e cinco anos de trabalho nas ilhas e quase cinquenta anos de ministério, devido a debilidade física, sentiu a necessidade de se aposentar e pediu a Sede Geral da Igreja do Nazareno, em Kansas City nos E.U.A, que enviasse alguém para o ajudar, ou então, para o substituir. É assim que, em Março de 1936, chegam a Cabo Verde o casal de missionários, o Reverendo Everette Howard e a esposa Garnet Howard (acompanhados da pequena filha, de um ano, por nome Elizabth Ann), para o substituir.

Em 1938 (aos 65 anos), este, João José Dias, regressou, já aposentado, aos EUA, fixando residência, com a família em Pawtucket, estado de Rhode Island.

Mais tarde, mudaram para Oakland na Califórnia, onde veio a falecer, no dia 24 de Novembro de 1964, com 91 anos.

Na ilha Brava, mais precisamente na Vila de Nova Sintra, existe hoje uma rua com o seu nome, em reconhecimento do contributo social, espiritual e moral que ele deu ao seu povo e a Cabo Verde em geral.

A Igreja de Nazareno em Nova Sintra é um memorial vivo da obra de João José Dias e, actualmente, o prédio inicial, em Ponta Achada (**anexo 2**), foi transformado num museu que encerra todas as lembranças dos grandes pioneiros da obra em Cabo Verde.

## 2. Os Missionários: A outra fase do desenvolvimento da Igreja

Desde a sua organização em Cabo Verde, a Igreja do Nazareno recebeu missionários e teve-os ao seu serviço, até ser um Distrito autónomo, gerido por cabo-verdianos.

Mesmo durante o período em que liderava o trabalho o missionário cabo-verdiano João José Dias, alguns missionários estrangeiros já visitavam a missão aqui em Cabo Verde, dando o seu contributo no trabalho iniciado nestas ilhas como é o caso do Reverendo Charles

---

<sup>39</sup> Eugénio Tavares – poeta e músico que, para além de ter escrito vários hinos e composto as músicas dos mesmos, também chegou a ser professor da primeira Escola Diária Nazarena, aberta e criada na Brava em 1920. Esta escola contou com o apoio da Junta Geral da Missão Estrangeira, e tendo como director o Reverendo João José Dias, chegou a alcançar a matrícula de mais de cem alunos.

<sup>40</sup> João José Nunes foi um fiel discípulo de Eugénio Tavares, e ele se dedicou mais à composição de hinos do Natal, que ainda hoje são entoados nas Igrejas Cabo-verdianas.

Jenkins e a esposa Dona Pérola que, em 1933, visitaram a ilha Brava, onde organizaram a primeira Sociedade Missionária.

## 2.1 O Missionário e Superintendente Everett Howard

Em 9 de Março de 1936, chegou, pela primeira vez a estas ilhas, a família Howard (**anexo 3**), constituída pelo missionário Reverendo Everett Howard, sua esposa D. Garnet Howard.<sup>41</sup>

O casal saiu de Nova Iorque no dia 1 de Novembro de 1935 e, depois de uma estada de 4 meses em Lisboa para estudo da Língua portuguesa, desembarcou no dia nove de Março de 1936 em São Vicente, seguindo logo para a Ilha Brava (onde se encontrava a sede da missão e o então Superintendente, João José Dias).

Segundo o Reverendo **Francisco Xavier Ferreira**, “o Reverendo Dias entregou ao casal Howard uma boa congregação (...) uma Igreja de 75 membros em plena comunhão (...) tendo uma escola dominical de 300 alunos, uma sociedade missionária e outra da juventude. O trabalho encontrava-se centralizado na Vila de Nova Sintra e faziam-se cultos em diversas aldeias da ilha.”<sup>42</sup>

Desde os primeiros dias da chegada dos Howard a Cabo Verde, um desejo os dominava – a evangelização de todas as ilhas<sup>43</sup>. Com vista ao alcance deste ideal, abriram uma Escola Bíblica. Eram 15 os primeiros alunos, entre os quais contavam alguns jovens de São Vicente.

Estudava-se a Bíblia, o Manual, a música e o inglês (que era a língua em que se encontravam escritas as melhores obras evangélicas). Fazia parte ainda do curso a leitura de várias obras. Foi nomeado uma comissão para tradução do Manual para o português,

---

<sup>41</sup> Com a sua chegada marca-se o início de uma nova etapa na história da Igreja. Durante esta nova fase, a liderança do trabalho da Igreja do Nazareno em Cabo Verde estará a cargo de Superintendentes estrangeiros, ou seja, a sede Geral da Igreja do Nazareno em Kansas City (E.U.A), elege os superintendentes e os envia a Cabo Verde. Estes não são eleitos por nacionais e nem são nacionais. Chegam a estas ilhas já creditados superintendentes pela Sede, e isso vai vigorar até à eleição do primeiro superintendente nacional, como nós teremos oportunidade de ver mais à frente. É de salientar também que durante este período o Distrito é considerado um Distrito-Missão por ser um campo missionário do trabalho iniciado pela Igreja do Nazareno Internacional e que, durante esse período, o Distrito e a direcção do trabalho depende na íntegra do exterior, ou seja, é a Sede quem elege e é a mesma quem financia na íntegra o trabalho (isso pelo menos vai vigorar até à criação do Fundo Distrital em 1956, quando o Distrito começa a dar os primeiros passos na contribuição para as despesas).

<sup>42</sup> FERREIRA, Francisco Xavier. **Primórdios do Evangelho em Cabo Verde**. Brava. Edição do autor. 1972. pp. 65- 67.

<sup>43</sup> Um trabalho já iniciado pelo Reverendo João José Dias. Este já havia preparado o terreno para o trabalho evangélico em algumas ilhas onde estivera, nomeadamente: Brava, Fogo, Santo Antão e São Vicente. Em outras ilhas apenas fez visitas, mas nas ilhas apontadas o trabalho já estava mais sólido.

composta por João Gambôa, Francisco Xavier Ferreira, Armando Araújo e o Reverendo Everette Howard. Seis meses após a sua chegada, a família Howard visitou a ilha do Fogo para serviços evangélicos. Em 1937 iniciaram a evangelização de toda a ilha.

Com o tempo, os Howards verificaram que a ilha da Brava não reunia todas as condições favoráveis à realização do trabalho que tinham em vista e, por isso, transferiram a Sede do trabalho para a ilha de São Vicente<sup>44</sup>, onde também fixaram residência, tendo deixado o trabalho da Brava à cargo do leigo José Tomás de Azevedo que, com o apoio de irmãos, ficou a dirigi-lo.

Em 1937, os Howards foram para a Praia, onde se deu início à construção de um templo<sup>45</sup>. Embora enfrentassem algumas dificuldades, devido às perseguições que se faziam sentir na altura, tiveram apoio de algumas pessoas, como os Srs. José Freire, condutor das obras públicas e Luís de Melo que projectou a planta da Igreja.

A construção do templo foi financiada pelo Reverendo J. B. Chapman, um dos primeiros Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno, em homenagem a sua esposa, a senhora Maude Chapman.

Este Superintendente Geral visitou Cabo Verde em 1938 e autorizou ao Reverendo Howard, então residente em São Vicente, a mudar a Sede da Missão para a Ilha de Santiago, mais concretamente, para a Praia.

Durante a Superintendência do Reverendo Howard abriram-se trabalhos definitivos em Santo Antão, Fogo (São Filipe e Mosteiros), Santiago (Praia, Santa Catarina, Ribeira da Barca e algumas outras zonas, que, receberam as primeiras sementes do evangelho, as quais, posteriormente, foram desenvolvidas durante a direcção de outros Superintendentes, como, por exemplo: São Martinho, Achada de Santo António e periferias, São Domingos entre outros), Maio e São Vicente. Tudo isso foi possível com apoio de jovens pastores, nacionais, leigos e alguns missionários que visitaram a obra em Cabo Verde e que na altura também deram o seu apoio no avanço da obra, nomeadamente o casal de missionários Keeler, que chegaram em 1937 e estiveram nestas paragens algum tempo; tendo partido em 1938.

---

<sup>44</sup> A transferência da Sede da Missão para São Vicente também está relacionado com o facto de que em São Vicente havia um Liceu que possibilitava e habilitava a preparação dos jovens para o ministério, enquanto que na Brava os alunos não poderiam ter as habilitações necessárias.

<sup>45</sup> Esse templo foi construído num sítio chamado Monte Agarro, que actualmente é uma das partes do Plateau na Cidade da Praia, na altura deserto. A este famoso templo, que hoje é a bela construção à frente da Embaixada Americana a qual recebeu o nome de “Maude Chapman Memorial” em homenagem à esposa do Superintendente Geral, que subsidiou a obra.

Ainda durante a sua superintendência, adquiriram-se os navios «**Boas Novas**» e «**Novas de Alegria**»<sup>46</sup> (anexo 4), as casas da Missão e do pastor nacional na Praia e a da Missão em São Vicente, construiu-se a imponente Igreja Memorial de Maude Chapman e as capelas de Santa Catarina e Ribeira da Barca. Por motivo de doença da esposa, a família deixou Cabo Verde definitivamente em Agosto de 1951, rumo à sua terra natal (E.U.A).

Nesta fase do trabalho, a missão em Cabo Verde foi enriquecida com a chegada de um novo missionário: o Reverendo Samuel Clifford Gay.

## 2.2 O Missionário e Superintendente Samuel Clifford Gay

O Reverendo Gay (anexo 5), natural de Risca, País de Gales, foi chamado para o campo missionário em 1925<sup>47</sup>.

Estudou português em Lisboa de 1934 a 1935. De Inglaterra partiu para Ambriset, Angola, em Abril de 1936, tendo permanecido até 1938, ano em que, estando de passagem para a Guiné portuguesa, demorou alguns meses em Cabo Verde.

Da Guiné voltou para ficar em Cabo Verde e serviu na Praia de 1939 a 1953, na Brava, de 1954<sup>48</sup> a 1957 e em São Vicente de 1957 a 1958 como Pastor da Igreja e Director do Seminário.

Desempenhou interinamente as funções de Superintendente na ausência dos Reverendos Everette e Mosteller (quando estes partiam de férias ele os substituiu como superintendente em exercício, até ao regresso dos mesmos), quando se construiu o templo de Nova Sintra.

---

<sup>46</sup> Os Barcos «Boas Novas» e «Novas de Alegria» pertenciam a um jovem que veio dos Estados Unidos da América de nome Rockwell Brank, no ano de 1951. Desde cedo tornou-se amigo e simpatizante da Igreja do Nazareno da qual mais tarde veio a fazer parte.

O barco «Boas Novas» tinha sido comprado em 1950 pela Igreja, mas «Novas de Alegria» foi ofertado por este senhor em 1952, e isso tudo com o objectivo de permitir a circulação entre as ilhas, principalmente em caso de doença e durante o período da Assembleia Distrital. Mas a gestão veio a complicar-se porque as pessoas eram incentivadas a não viajarem nesses barcos porque se dizia que eram barcos de “protestantes”; isso criou problemas à direcção e assim esses barcos tiveram que ser vendidos para evitar mais problemas.

No relatório do Superintendente Earl Mosteller, pela Quarta Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, realizada na cidade da Praia, de 20 a 24 de Agosto de 1953, na página 41 lê-se o seguinte: “*Durante o ano eclesiástico, a missão recebeu do nosso irmão Rockwell Brank uma colossal oferta – um navio a motor, o «Nephtin» –, mais tarde chamado «Novas de Alegria».*”

<sup>47</sup> Casou-se com idade avançada com D. Charlotte Adeline Munn, natural de Belfast, Irlanda do Norte, em Junho de 1955, e a lua-de-mel foi em Cabo Verde. Dessa união nasceu o filho de nome Peter Howard Gay em 1956; e Mark Andrew que nasceu em 19 de Maio de 1962.

<sup>48</sup> Em 1955 regressou a Cabo Verde, após um tempo de férias nos E.U.A. Durante dois anos na Brava, mudou-se para São Vicente, onde assumiu a direcção do trabalho como Superintendente Distrital. Desde então, exceptuando os anos de 1960 e de 1967 em que estivera de férias, ele ocupou tal posição. Na sua ausência de 1960, falou-se da primeira formatura do Seminário Nazareno, da abertura da Igreja do Nazareno nas últimas três ilhas do arquipélago.

Algumas obras foram realizadas durante a sua superintendência, nomeadamente: a construção da Igreja da Ribeira Grande (Santo Antão), reconstrução da moradia do pastor na ilha do Maio, aquisição da moradia do pastor nos Espargos (ilha do Sal).

O Reverendo Gay esteve mais do que uma década em Cabo Verde. Foi pastor da Igreja da Praia e do Mindelo. Com a partida definitiva do Reverendo e missionário Earl Mosteller, ele foi nomeado Superintendente Distrital, tendo ocupado esta posição por alguns anos.

Clifford Gay participou na inauguração de algumas Igrejas, entre as quais: a Igreja de Espargos e de Santa Maria, na ilha do Sal.

### 2.3 O Missionário e Superintendente Earl E. Mosteller

O Reverendo Earl Mosteller (**anexo 6**), acompanhado pela esposa D.Gladys Mosteller e pela filha, Kathleen Joy, chega a Cabo Verde a 9 de Maio de 1946 (as filhas: Virgínia Gay e Elizabeth Mary, nasceram durante o seu exercício em Cabo Verde).

A 12 de Março de 1946 partiram dos Estados Unidos da América para Lisboa. A 9 de Maio, do mesmo ano, desembarcaram na Praia (ilha de Santiago, Cabo Verde), menos de um ano depois, indo os Howards em férias, ficaram na superintendência.

Organizaram a Igreja do Maio, reabriram a dos Mosteiros, iniciaram a publicação do boletim «Epístola», na cidade da Praia, concluíram a capela da Ribeira da Barca, a moradia do Pastor na Praia e construíram a capela de Chã.

De Janeiro de 1950 a Abril de 1951, coadjuvados pelo Pastor Xavier Ferreira, reabriram o serviço em São Vicente.

De 1952 a 1956, cumulativamente, superintenderam a Missão (com a partida definitiva do casal Howard), pastorearam a Igreja de São Vicente e leccionaram no Seminário.

Melhoraram a casa da Missão (São Vicente) construíram a Igreja do Maio e o Grande Templo de São Vicente, e no mesmo ano foram construídas as capelas do Monte Sossego, Ribeira Bote e Monte, nesta mesma ilha.

Compraram as moradias de Pastor no Maio, Ribeira Grande e São Filipe e adquiriram vários terrenos para a construção de outras Igrejas.

Foi também durante a sua superintendência que se criou o **Seminário Nazareno de Cabo Verde** e a **Editora Nazarena**, ambos em 1953 e em São Vicente, sendo esta última fundada por iniciativa do Reverendo Mosteller, que impulsionou o Senhor Humberto Pires

Ferreira, ex-administrador do Concelho da Brava, a assumir a direcção da casa. O Senhor Humberto Pires Ferreira, foi o Director da mesma e grande impulsionador da Literatura Nazarena em Cabo Verde, com o objectivo de faze-la chegar a todos os países de expressão portuguesa.

No relatório do Superintendente da Missão em Cabo Verde, o Reverendo Earl Mosteller, lê-se a seguinte informação: *“Na sua visita a Cabo Verde em 1950, o Dr. Young, verificando a falta que existia de Literatura Portuguesa sobre santidade, recomendou o estabelecimento duma imprensa. Em Agosto de 1953, o Administrador da Brava, tendo pedido licença ilimitada do seu nobre cargo, chegou a São Vicente e fundou a valiosa Editora Nazarena que, no ano passado, publicou 60000 livros, revistas, hinários, periódicos, folhetos, programas, etc. (se os nazarenos apreciam os trabalhos publicados por Humberto Pires Ferreira e seus colaboradores, desejo ouvir umas palmas, e peço que a apreciação seja registada na acta da Assembleia.”*<sup>49</sup>

Havia várias publicações, como os periódicos: «Maná», «Alvorada», «Epístola». «Lâmpada», «Seara Nazarena», para além de diversas outras, que falavam das Assembleias.

Muitas destas publicações eram também enviadas para muitas outras paragens do mundo como, por exemplo, Brasil e Portugal. Mas depois o trabalho da Literatura Nazarena ficou centralizado nos Estados Unidos da América, em Kansas City, e para ali foi enviado o Reverendo Jorge de Barros, que fundou a secção portuguesa na Sede, com a revista «Arauto da Santidade».

No relatório do Superintendente da Missão em Cabo Verde, o Reverendo James Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“O Distrito está de parabéns pela projecção que Cabo Verde vai tendo no mundo Nazareno pela escolha do Reverendo Jorge de Barros para chefiar a Secção Portuguesa de Publicações (na sede em Kansas City, e também ser o Orador Oficial de «Hora Nazarena» programa radiofónico em Português que pode chegar a ser escutado por milhões.”*<sup>50</sup>

A Editora Nazarena funcionou, inicialmente, no Broadway, Posteriormente, com a organização do trabalho e após a aquisição da impressora “Off-set”, a primeira em Cabo Verde, ela se transfere para o edifício que actualmente ocupa, isto no ano de 1961<sup>51</sup>.

<sup>49</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Nona Assembleia. Vila de Nova Sintra – Ilha Brava. 5 a 7 de Maio de 1958. pp. 31 e 32.

<sup>50</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Nona Assembleia. Cidade do Mindelo. 8 a 13 de Agosto de 1972. p 75.

<sup>51</sup> O edifício actual da Editora Nazarena foi construído na ilha de São Vicente e inaugurada num sábado, dia 10 de Junho de 1961

No discurso do Senhor Humberto Pires Ferreira, por esta ocasião, ele diz o seguinte: *“Obrigado, à nossa Sede Geral e aos nossos missionários, pastores e crentes, pelas verbas dadas, pelos orçamentos facultados, pelas ofertas concedidas, pelas orações e palavras de animação. Obrigado, Senhor engenheiro Claro da Fonseca, pela bela planta. Obrigado, Senhor Engenheiro Valdez, pelo elogio rasgado ao bom gosto do edifício.”*<sup>52</sup>

Em 1956/1957, foi iniciado um programa radiofónico denominado de «**A Hora Nazarena**», dirigido pelo Reverendo Jorge de Barros, antes da sua partida para os E.U.A a fim chefiar a Secção Portuguesa de Publicações.

Quando ele partiu, continuou a enviar gravações para o programa que, com o tempo, passou a ser dirigido pelo Reverendo Acácio Pereira. Com as dificuldades que surgiram depois, compreendeu-se que era necessário ter produção local.

Depois de um longo período de interrupção do programa, já nos anos 80, por iniciativa do então Superintendente Distrital, o Rev. Eugénio Rosa Duarte, este solicitou ao Reverendo António Marcelino Barbosa Vasconcelos, que aceitasse a responsabilidade, mas só a partir de 1990 a “A Hora Nazarena” passou a ter emissão regular com o apoio da Rádio Nacional, nos estúdios do Mindelo.

Ainda durante a superintendência do Reverendo Mosteller, construiu-se o Templo dos Mosteiros, em 1958, na ilha do Fogo, e iniciou-se a moradia do pastor, adjacente, na mesma localidade.

Após um longo tempo de trabalho missionário em Cabo Verde, a 21 de Junho de 1958, este casal partia rumo ao Brasil, como pioneiros da obra da missão naquelas paragens.

## 2.4 O Missionário e Superintendente James Elton Wood

O Reverendo Elton Wood (**anexo 7**) e sua esposa, D. Margaret Wood, chegaram a Cabo Verde a 11 de Novembro de 1953.

A chegada a São Vicente em 1953 deste casal foi de grande importância para o caminhar, a passos largos, em direcção ao início da autonomia da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, com a organização do Seminário Nazareno.

Aqui em Cabo Verde, o Reverendo Elton Wood foi nomeado Director do Seminário Nazareno em 1954, cargo que, cumulativamente, exerceu com o de tesoureiro da Missão.

---

<sup>52</sup> Idem. p 48.



Sob a sua eficiente direcção foram diplomados 5 casais em Junho de 1956 (primeira classe de pastores formados pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde).

Durante esse mesmo ano e até Agosto de 1957, quando saíram em férias, o Rev. Wood pastoreou a Igreja de São Vicente na ausência do Reverendo Mosteller.

Sua filha, Carol Ruth Wood, nasceu a 22 de Outubro de 1958.

Foi Superintendente do Distrito, com a morte do Reverendo Samuel Clifford Gay, a partir do ano de 1972.

Os missionários apontados foram aqueles que vieram já devidamente creditados como responsáveis pela Missão em Cabo Verde, pela Sede Geral da Igreja do Nazareno em Kansas City (E.U.A).

Mas é bom sublinhar que muitos outros foram os missionários que chegaram a estas ilhas e deram o seu contributo na obra ao lado dos missionários superintendentes. São os casos:

A Dona **Lydia Wilke**<sup>53</sup>, o Reverendo **Ernest Eades**<sup>54</sup> e sua família, o Reverendo **Roy Henck**<sup>55</sup> e sua esposa **D. Glória**, o Reverendo **Paul Struod** e a esposa **D. Nettie**, o Reverendo **Duane Srader** e a esposa **D. Linda**, o Reverendo **Philip Troutman** e a esposa **D. Paula**, entre outros.

Durante este período, houve um grande avanço e expansão na obra. O evangelho chegou a todas as ilhas.

Em **Santo Antão**, o trabalho foi organizado pelo pastor António de Jesus em 1937, tendo dirigido o trabalho até Dezembro de 1943. Embora seja de salientar que o Reverendo João José Dias já havia visitado a ilha, o trabalho veio a ser organizado com o pastor António de Jesus que, posteriormente, veio a ser seguido por outros obreiros abrindo trabalhos em vários pontos da ilha. As perseguições não facilitaram o trabalho dos pioneiros mas a persistência produziu frutos para o nascimento da primeira Igreja na Vila da Ribeira Grande. Actualmente estão espalhados pela ilha cinco Igrejas plenamente organizadas e diversos pontos de pregação, com os respectivos pastores e famílias.

---

<sup>53</sup> Diplomada como professora em 1933 e diplomada como enfermeira em 1938. Chegou a Cabo Verde em 1949, onde serviu como enfermeira e pastora nas localidades e Igrejas da Praia, Santa Catarina, Nova Sintra e São Filipe.

<sup>54</sup> O Reverendo Ernest e a esposa Dona Jessie Eades, com a filha Margaret Anne, chegaram em 1948. Dirigiram a Igreja e a construção do templo de Nova Sintra e criaram em Santiago (chegaram à Praia em Fevereiro de 1954) a Brigada de Evangelização de Santiago (BEST) à qual se ficou devendo a plantação de várias Igrejas no interior da mesma ilha.

<sup>55</sup> O Reverendo Roy Malcolm e D. Gloria Henck vieram em 1958, ano em que os Mostellers foram Transferidos para o Brasil. O Reverendo Roy Henck deu grande contributo no Seminário Nazareno, como Reitor.

Em **São Vicente**, o Evangelho chegou a esta ilha pelo trabalho do Reverendo João José Dias que visitou Mindelo para organizar o trabalho nesta cidade, entre 1915 – 1916, ano em que se dedicara a evangelizar outras ilhas. Em 1932 já havia uma grande estabilidade do trabalho em São Vicente, que desde os primeiros momentos ganhou adeptos e adoptou as características alegres e vivas dos mindelenses. O missionário Earl Mosteller, que deu continuidade de 1950 até Julho de 1958. Após ele muitos outros seguiram-se.

Actualmente a ilha conta com quatro Igrejas plenamente organizadas e diversos pontos de pregação com os seus respectivos pastores e famílias. É onde se encontra estabelecido o Seminário Nazareno de Cabo Verde e a Editora Nazarena.

A ilha de **São Nicolau**, dominada desde o princípio pela forte presença Católica Romana, não foi fácil à penetração da Igreja do Nazareno. Contudo a semente foi lançada primeiramente pelas mãos do pastor José Caldeira Marques, em Agosto de 1956 a Dezembro de 1957, substituído por muitos outros que também nesta ilha partilharam o evangelho.

Actualmente a presença da Igreja do Nazareno é bem visível, contando com três Igrejas organizadas e diversos pontos de pregação, servidos pelos respectivos pastores e famílias.

**Sal** foi a ilha que recebeu o Evangelho, pelo pioneirismo do Reverendo Gilberto Sabino Évora e a D. esposa Clarisse, em Agosto de 1956, tendo permanecido até Agosto de 1958.

Outros obreiros os substituíram e todos com o mesmo entusiasmo deram continuidade à obra que se iniciara. Actualmente a ilha tem no seu seio três Igrejas plenamente organizadas e vários pontos de pregação com os respectivos pastores e famílias.

A Igreja chegou à ilha de **Boa Vista** em Julho de 1956, pela direcção do jovem Pastor Eudo Almeida. Vários outros obreiros deram continuidade à obra iniciada por ele e passados que são 50 anos desde o seu início, a Igreja do Nazareno em Boa Vista está activa com duas Igrejas organizadas e vários pontos de pregação espalhados por várias concentrações populacionais, com os seus respectivos pastores e famílias.

Mesmo estando a ilha do **Maio** sob forte domínio da Igreja Católica, o Evangelho chegou a esta ilha, com o pastor António Gomes de Jesus em Abril de 1946, tendo permanecendo até Maio de 1953. Foi posteriormente seguido por vários outros obreiros, que deram continuidade à obra. Actualmente a ilha conta com uma Igreja plenamente organizada numa das ruas principais da vila do Maio, com vários pontos de pregação e o respectivo pastor e família.

Em **Santiago**, o Evangelho chegou inicialmente pelo missionário Everette Howard (de 1938 até 1951). Apesar da resistência oferecida pelo catolicismo, que era a religião oficial do Estado Português e das perseguições abertas, após o Reverendo Howard, vários outros obreiros nacionais e missionários estrangeiros lutaram para dar o seu contributo e espalhar o evangelho.

Embora as muitas lutas travadas, hoje o evangelho continua florescendo na grande ilha mãe, produzindo a maior concentração de Igrejas em todo o país e também as maiores congregações Nazarenas cabo-verdianas. É nesta ilha também onde se encontra a Sede do Distrito e residência do Superintendente Distrital cujo titular, hoje, é o Reverendo Emanuel David Simas Araújo e família, cujo reconhecimento na sociedade e pelo governo é bastante visível.

Actualmente a ilha conta com cerca de 14 Igrejas plenamente organizadas e com diversos pontos de pregação com os respectivos pastores e famílias.

No caso da ilha do **Fogo**, o Evangelho chegou a esta vindo da vizinha ilha Brava através de caravanas de jovens que visitavam o Fogo com certa frequência para levarem o evangelho.

O trabalho no Fogo teve o seu início com as visitas do Reverendo João José Dias. Mas a organização, propriamente dito do trabalho, ocorreu com o pastor Ilídio Silva em 1937. Ele esteve à frente do trabalho até por volta de 1940. Depois dele, seguiram-se vários outros obreiros que figuram na lista dos pioneiros da implantação de Igrejas na ilha, entre estes: António Gomes de Jesus, Luciano de Barros, Álvaro Andrade e José Maria Correia, todos já na eternidade. Depois, José Delgado, Jorge Maia Lopes, Pedro Pires e, agora, Gastão Correia.

Actualmente a ilha conta com a presença de sete Igrejas plenamente estabelecidas e organizadas com pontos de pregação espalhados por várias vilas e lugares, com os seus respectivos pastores e famílias.

A ilha Brava, situada no extremo sul do arquipélago e a mais pequena, a Brava é o berço do evangelho. Foi dali que João José Dias partiu para os E.U.A e depois regressou para pregar o evangelho que recebera, e é dali que partiram testemunhas para compartilhar as boas novas com as outras ilhas. O pioneiro do trabalho foi o Reverendo João José Dias que esteve à frente do trabalho, de 1901 até Março de 1936, ano em que chega a Cabo Verde o missionário Everette Howard para o substituir.

Depois deste vários outros obreiros deram continuidade ao trabalho. Passados todos estes anos o evangelho floresceu e hoje existem três Igrejas na ilha, com vários pontos de pregação e os respectivos pastores e famílias.

No relatório do Superintendente da Missão, o Reverendo Clifford Gay, lê-se a seguinte informação: *“Acho que este ano de 1956-57 é para nós histórico: um ano para ser lembrado. Nele vemos realizado o sonho, o desejo, SIM, A VISÃO, que há muito tínhamos e pela qual muitos, não só em Cabo Verde, mas em outras, partes oravam: - um arauto de Cristo em cada uma das nove ilhas de Cabo Verde, hoje é uma realidade. Nesta assembleia tivemos o privilégio de receber os relatórios de cada ilha. - Glória a Deus.”*<sup>56</sup>

Durante este período devemos mencionar também:

- A fundação da Editora Nazarena;
- A construção de Igrejas, capelas e casas pastorais em todas as ilhas habitadas;
- A Criação do Seminário Nazareno que permitiu à Igreja formar pastores nacionais enviados às ilhas para trabalharem na continuidade e expansão da obra, cuidando estas das Igrejas já estabelecidas e contribuindo para a construção de novas Igrejas, de casas pastorais e na propagação da Palavra à todos os cantos das ilhas onde eram enviados.
- Foi durante este período que se abriram Escolas Primárias Nazarenas, cujo propósito foi diminuir o número de analfabetos nas ilhas e, conseqüentemente, auxiliar o Estado no combate ao problema.
- Fundou-se também, como já se disse, a Editora Nazarena, com o seu belo edifício e onde passaram a ser publicados folhetos, revistas, etc., que permitiam uma difusão mais alargada do Evangelho não só à todos os cantos do país, como também no exterior, ligando Cabo Verde à Missão da Igreja do Nazareno em outros países;
- A difusão de «A Hora Nazarena», iniciada na altura, também auxiliou na propagação e enraização mais profunda da obra evangélica em Cabo Verde.

No entanto, é de salientar que todo esse desenvolvimento e trabalho durante essa fase não seria possível sem o apoio de leigos e pastores nacionais, que trabalharam ao lado dos missionários para que a obra se expandisse e fosse possível a Igreja chegar à autonomia.

### **3. Escolas Primárias Nazarenas**

Foram criadas em 1961, começando a partir de então a funcionar, espalhando-se por todas as ilhas.

---

<sup>56</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Oitava Assembleia. Cidade da Praia. 20 a 23 de Maio de 1957.p 31.

No relatório do Director, o missionário James Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“Desejo informar-vos que as escolas primárias da Missão da Igreja do Nazareno foram autorizadas a funcionar desde 22 de Dezembro de 196,1 pelo despacho de Sua Excelência o Governador, segundo carta número 6659/1775/6,1 que veio da Administração Civil da Praia, secção dos Serviços de Instrução.”*<sup>57</sup>

Essas escolas foram autorizadas, pelo mesmo, a funcionar e a quem (o governo) anualmente enviava relatórios sobre o andamento do trabalho.

A Igreja, desde os seus primórdios em Cabo verde, tinha como preocupação, além do aspecto espiritual da sua missão, o problema da educação. E para atingir o seu objectivo empenhou-se na missão de criar escolas primárias, para ensinar crianças a ler e a escrever.

No relatório do Director, o missionário James Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“Bem sabemos a pouca sorte que espera uma criança que cresce e chega a ser adulto sem aprender a ler e a escrever. E reconhecemos a luta que o governo trava nesta altura para vencer o analfabetismo nas nossas ilhas. Estamos prontos a colaborar e a esforçar-nos nesta luta (...).”*<sup>58</sup>

É importante salientar que financeiramente estas escolas eram mantidas pela própria Missão.

As Igrejas apoiavam com o pagamento do salário dos professores, que pertenciam às respectivas congregações e, também, na manutenção das escolas que funcionavam nas suas ilhas.

Estas encontravam-se espalhadas pelas ilhas, dirigidas por professores nazarenos, e recebiam todos alunos (nazarenos ou não).

Os professores que as Igrejas não podiam financiar (é importante lembrar que a maior parte das Igrejas em algumas ilhas ainda estavam em fase de crescimento e, financeiramente, dependiam do subsídio da Missão), ficavam sob a responsabilidade da Missão, que lhes pagava o salário e enviava alguma verba para a manutenção das escolas.

Ao longo do seu itinerário, estas tiveram apoio e autorização governamental para funcionarem, a despeito de todos os problemas (tanto na falta de professores, como na falta de verbas para uma boa manutenção das mesmas).

---

<sup>57</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Sétima Assembleia. Cidade do Mindelo. De 31 de Julho a 5 de Agosto de 1970. p 70.

<sup>58</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Quarta Assembleia. Cidade da Praia. De 5 a 11 de Julho de 1967. p 75.

No relatório do Director, o missionário James Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“Como todos sabem, desde o princípio do trabalho das escolas primárias nazarenas em Cabo Verde, tenho tido um interesse profundo no meu coração por esta fase do serviço (...) esta fase do nosso trabalho começou como projectos locais. Vimos a necessidade. O Governo nos apoiou. E começamos em instalações humildes e com professores mal preparados e mal remunerados. Mais tarde, a Missão conseguiu uma pequena verba da Sede para ajudar o desenvolvimento das escolas. Arranjamos melhores lugares de ensino e temos procurado ver cada uma devidamente equipada para servir com eficiência. O concílio estipulou uma quantia para ajudar o salário de cada professor e desafiou as Igrejas a pagarem a mesma quantia segundo as necessidades de cada sítio e as qualificações dos professores.”*<sup>59</sup>

Essas escolas foram acompanhando o evoluir da sociedade cabo-verdiana, acompanhando as medidas que iam sendo tomadas pelo governo no sentido de arremediar as falhas no sistema do ensino. Sendo assim, com o evoluir do tempo e com a melhor estruturação do sistema educativo, as escolas foram tornando-se mais escassas, em todo o país, e cada vez menos necessárias.

Analisemos alguns dados facultados pelos relatórios das Assembleias Distritais realizadas anualmente pela Igreja do Nazareno de Cabo Verde, a partir dos quais se pode ver o lento desaparecimento dessas escolas:

1. No relatório do Director Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“Felizmente temos tido 14 professores a dar instrução aos meninos nas escolas nazarenas durante o ano findo. São 14 escolas a funcionar com a devida autorização. Tivemos 463 alunos matriculados. Houve uma perda em relação ao ano passado. Mas temos tido um período difícil de adaptação ao novo esforço de aperfeiçoamento dos serviços de educação da Província. Em Março enviei uma carta circular a todos os professores e pastores sobre este esforço, juntamente com uns exemplares do REGULAMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO, DOS HORÁRIOS estabelecidos para as várias classes e das AGENDAS. Sei que vários professores nossos assistiram ao curso ministrado na Província para tal propósito.”*<sup>60</sup>

2. Num outro relatório do memo Director, lê-se a seguinte informação: *“(…) durante o ano findo temos tido 11 professores em 10 escolas nazarenas devidamente autorizadas a*

<sup>59</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Sexta Assembleia. Cidade da Praia. De 29 a 9 de Agosto de 1969. pp 73 e 74.

<sup>60</sup> Idem Ibidem. pp 57-59.

*leccionar 227 alunos matriculados. Mais uma vez sofremos uma perda em relação ao ano anterior. Várias escolas deixaram de funcionar.*<sup>61</sup>

3. No ano de 1971 – têm-se a informação de 6 escolas a funcionar, com 6 professores a leccionar 175 alunos.<sup>62</sup>

4. No ano de 1984 – (sob a Superintendência do Reverendo Gilberto Sabino Évora) – no relatório dos representantes dessas escolas: o Senhor Álvaro Andrade, a Senhora Elizabetth Soares e o Senhor Benedito Monteiro, pode-se constatar que funcionaram apenas 5 escolas.<sup>63</sup>

5. No ano de 1986 – (sob a Superintendência do Reverendo Gilberto Sabino Évora) – no relatório do Director, o Reverendo Paul Stroud, encontra-se registada a existência de apenas 3 escolas.<sup>64</sup>

6. No ano de 1989 – (sob a Superintendência do Reverendo Eugénio Rosa Duarte) – no relatório do Director, o Senhor Emanuel David Simas Araújo, encontra-se registada a existência de apenas duas escolas a funcionar em todo o país.<sup>65</sup>

Como podemos ver, com o decorrer dos anos, as escolas foram diminuindo e, na base dessa diminuição, podemos apontar algumas causas:

1. O esforço do governo em tomar medidas para melhorar o sistema educativo nas ilhas com o objectivo de diminuir a taxa de analfabetismo, nomeadamente:
  - a) Promoveu o aumento de vencimentos e procurou por muitos meios melhorar a situação dos professores;
  - b) O esforço que fez no sentido de melhorar o programa de ensino e preparação de monitores;
  - c) O governo também proclamou a escolarização completa do arquipélago (1971).
2. Os baixos vencimentos dos professores das Escolas Primárias Nazarenas levaram muitos a deixar de leccionar nas mesmas;
3. A falta de professores, nesse sentido, contribuiu para que muitas dessas escolas acabassem por fechar as portas;

---

<sup>61</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Sétima Assembleia. Cidade do Mindelo. De 31 de Julho a 5 de Agosto de 1970. p 69.

<sup>62</sup> Idem, Ibid. Jornal da Décima Oitava Assembleia. Cidade da Praia. De 8 a 14 de Julho de 1971. p 62

<sup>63</sup> Idem, Ibid. Jornal da Trigésima Primeira Assembleia Distrital. Cidade do Mindelo. De 31 de Julho a 5 de Agosto de 1984. p 61.

<sup>64</sup> Idem, Ibid. Jornal da Trigésima Terceira Assembleia Distrital. Cidade do Mindelo. De 12 a 17 de Agosto de 1986. p 76.

<sup>65</sup> Idem, Ibid. Jornal da Trigésima Sexta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 2 a 6 de Agosto de 1989. p 64.

No relatório do Director, o Reverendo James Elton Wood, lê-se a seguinte informação: *“A escolarização completa da Província está ainda por fazer-se, tanto em número como em qualidade. Temos sido procurados por pais que «não encontraram lugar» na escola oficial para os seus filhos (...) o início do nosso programa escolar surgiu do imperativo de suprir uma necessidade a todos patente. Desaparecendo ela, terminará a nossa obrigação neste sector. Outras tarefas nos aguardam: a educação de adultos; cursos de explicação para os nossos jovens sedentos de instrução liceal; a fundação de um lar de estudantes, em lugar mais conveniente do arquipélago, para onde obreiros e até leigos mandem os seus filhos (...)*”<sup>66</sup>

#### 4. O Seminário Nazareno de Cabo Verde: Organização e Funcionamento

A organização do Seminário Nazareno de Cabo Verde (**anexo 8**) em 1953, em São Vicente,<sup>67</sup> é um marco de grande importância para a história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde visto que marca o início de uma caminhada, apressada, rumo à autonomia da Igreja.

Segundo o **Reverendo António B. Vasconcelos**, “*tão cedo como em 1956, a primeira classe de Formatura seria conduzida em marcha pelo então marechal da Instituição, o seminarista Jorge de Barros, até ao fundo do santuário á frente do púlpito, onde os primeiros 5 casais receberiam diplomas e certificados. Esses pioneiros académicos abriram caminho para a formação de mais de 120 obreiros que além de terem servido a Cabo Verde, se espalharam depois pela Europa, África e pelas Américas em serviço do Mestre.*”<sup>68</sup>

O Reverendo Roy Malcolm e D. Gloria Henck vieram em 1958, ano em que os Mostellers foram transferidos para o Brasil. Com a chegada dos Hencks, o Seminário ganhou novo impulso especialmente em 1975, com o frescor político da Independência de Cabo Verde, até então colónia ou província portuguesa.

<sup>66</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Oitava Assembleia. Cidade da Praia. De 8 a 14 de Julho de 1971. pp. 70 e 71.

<sup>67</sup> A ilha de São Vicente foi escolhida para a construção do Seminário Nazareno de Cabo Verde por três razões fundamentais: possui um carácter internacional devido ao Porto Grande; nesta ilha o problema das perseguições não se fazia sentir com tanta violência como nas outras ilhas e também porque São Vicente era dotada de uma forte tradição cultural de escolas, o que fomentava um clima académico e intelectual favorável ao estabelecimento de uma instituição de ensino como é o caso do Seminário Nazareno. Todos os factores influenciaram o estabelecimento do Seminário Nazareno de Cabo Verde na ilha de São Vicente.

<sup>68</sup> VASCONCELOS, António. *Centenário, do Evangelho nas ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 8.



O Seminário Nazareno de Cabo Verde, oficializado em 1953, sob a direcção do missionário, Reverendo Elton Wood, funcionou inicialmente no Broadway<sup>69</sup>, onde também funcionou inicialmente a Igreja do Nazareno em São Vicente, (**Anexo 9**). Com a construção do templo no Mindelo, no ano de 1955, as instalações do Seminário também foram transferidas para o anexo do edifício.

No relatório do Superintendente Earl Mosteller, lê-se a seguinte informação: “*O Dr. Chapman num editorial no «Preacher’s Magazine» do mês de Novembro de 1935, escreveu: «orai por uma escola Bíblica que devíamos ter tido há dez anos em Cabo Verde.» A falta de pessoal tornou isto praticamente impossível até que numa manhã bela e histórica, de 1953, no velho Broadway de São Vicente, se realizou este alvo, com a comparência de onze alunos e o estabelecimento da Escola Bíblica.*”<sup>70</sup>

É de salientar que mesmo antes da criação do Seminário Nazareno, já havia um grupo de indivíduos que, interessados em coadjuvar na obra missionária, fizeram um estudo teológico sob a liderança dos primeiros missionários, adquirindo, mediante tal formação, o estatuto de Pastor.

Ao analisar os primeiros jornais da Assembleia, pode-se ver que desde a superintendência do Reverendo Everette Howard, havia menção da existência de Pastores Nacionais que ajudavam na Missão de evangelizar todas as lhas.

Esta informação é reforçada pelas palavras do **Reverendo António Vasconcelos**: “*Os Obreiros nacionais figuram Antes e Depois do Seminário; de 1936 a 1948, entraram para o ministério: António Gomes de Jesus, Ilídio Santa Rita Silva, Francisco Xavier Ferreira, Luciano Gomes de Barros, José Neves Caldeira Marques, José Maria Correia e Álvaro Barbosa Andrade.*”<sup>71</sup>

Tem-se considerado este grupo como o da linha de frente, pelo facto de pertencerem ao primeiro grupo de pastores nacionais formados e diplomados nas ilhas e, que, grande contributo deu ao lado dos missionários para que fosse possível ao evangelho chegar á todas as ilhas.

---

<sup>69</sup> Em São Vicente, antes de 1955 (ano em que se construiu o templo do Mindelo e também as capelas do Monte sossego, Ribeira Bote e Monte, sob a Superintendência do Reverendo Earl Mosteller), a Igreja do Nazareno localizava-se no «Broadway», edifício na cidade do Mindelo, onde agora funciona a casa comercial, firma JBC, na rua de Lisboa. Em 1 de Novembro de 1955 foi inaugurado ou dedicado o templo do Mindelo, construído no largo Poeta José Lopes, junto aos bombeiros, e para onde também foram transferidas as instalações do Seminário.

<sup>70</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Nona Assembleia Distrital. Vila de Nova Sintra (Brava). De 5 a 7 de Maio de 1958.p 31.

<sup>71</sup> VASCONCELOS, António. *Centenário, do Evangelho nas ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 9.

Como vimos, a Instituição do Seminário Nazareno de Cabo Verde foi organizada em 1953 e, de onde, em 1956, saiu a primeira classe de formatura, constituída por cinco casais. A partir daí a tendência foi para um aumento expressivo de formaturas, conforme se constata no **anexo 10**.

Nesta altura o Reitor da Instituição foi o Reverendo e Missionário James Elton Wood, o Marechal era o aluno e Senhor Jorge de Barros e o Mentor, Senhor Humberto Pires Ferreira (fundador e Director da Editora Nazarena).

O Reverendo **António Nobre Leite** (um dos alunos desta primeira classe) faz uma consideração que passamos a transcrever: *“Costumo chamar a esta primeira classe de formatura, e de pastores, a CLASSE PONTE, por estabelecer uma perfeita ligação entre os pastores do passado e os do presente. Desde então, o Seminário Nazareno de Cabo verde, como Instituição de Ensino, produziu mais de sessenta formados (...) dos formados, cerca de 50 % partiram para outros países, onde a maioria exerce ministério em Igrejas do Nazareno.”*<sup>72</sup>

Após esta primeira classe de alunos formados, vários outros se seguiram (**anexo 11**). Com relação as suas instalações, o Seminário encontra-se situado num anexo do templo da Igreja do Nazareno, na Cidade do Mindelo, São Vicente. Composto de salas devidamente equipadas, uma capela e biblioteca, ocupa a parte principal do primeiro andar do templo.

Os alunos e professores reúnem-se na capela uma vez por semana, em cultos devocionais ou para apresentação de programas, projecções e concertos de música.

O lar de estudantes, situado na Rua Senegal, possui instalações para casais e solteiros, refeitório, sala de estudo e uma ampla sala de estar.

O propósito do Seminário Nazareno de Cabo Verde é o de uma instituição que se propõe a preparar ministros do evangelho, não apenas ministrando-lhes o curso de estudo indicado pela Igreja do Nazareno para a ordenação de presbíteros, como também orientando os alunos, num ambiente espiritual e culto, de nível universitário, no sentido de saberem apreciar a herança da Igreja Cristã, inculcando lealdade aos seus ideais, particularmente à doutrina Wesleyana da inteira santificação.

O seu lema encontra-se em II Timóteo 2: 15: *“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”*<sup>73</sup>

---

<sup>72</sup> LEITE, António. *Etapas do desenvolvimento da Igreja do Nazareno nas Ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 16.

<sup>73</sup> IN: Bíblia Sagrada.

Relativamente aos alunos internos, são assim designados os alunos que, chamados para o ministério e aprovados pela Junta Consultiva Distrital e pelo Conselho da Escola como pastores estudantes, passam a habitar no Lar do Seminário. Os alunos assumirão os encargos da renda do quarto, refeições, luz, água e propinas anuais conforme fixadas pelo Conselho da Escola.

São alunos externos os que não residem no Lar de estudantes mas têm sido aceites como alunos do Seminário.

São alunos prospectivos os que, chamados para o ministério e, não possuindo ainda as qualificações necessárias aos candidatos para o Seminário, se acham, no entanto, em contacto com a direcção da Escola, no sentido de acompanharem o quotidiano da mesma, até que estejam prontos para nela se ingressarem.

A Junta Consultiva Distrital e o Conselho da Escola considerarão cada caso segundo as informações recebidas do candidato, do seu pastor e da Junta da Igreja Local de que é membro.

Á Junta reserva-se o direito de recusar entrada no Seminário a qualquer indivíduo. O director só poderá admitir qualquer aluno mediante autorização das ditas Juntas.

As regras gerais do Seminário estão em conformidade com as regras gerais do “Manual” da Igreja do Nazareno. Possui regras específicas, nomeadamente: Regras quanto ao vestuário, Regras do Lar de Estudantes, Regras do Refeitório, Regras quanto ao uso da Biblioteca, etc.

As condições para admissão no Seminário são as seguintes:

1. Ter a certeza de uma chamada divina para o ministério evangélico;
2. Ser membro da Igreja do Nazareno local onde reside;
3. Ser recomendado para tal cargo pelo seu pastor e pela Junta da sua Igreja Local;
4. Ter completado pelo menos o antigo Curso Geral dos Liceus, o 10º ano ou, de preferência, o 12º ano;
5. Ser admitido como aluno do Seminário pela Junta do Seminário, ou Conselho da Escola, e pela Junta Consultiva do Distrito.

De acordo com os regulamentos Académicos, o Seminário oferece, em quatro anos lectivos, de dois semestres (sendo cada semestre de 16 semanas), um curso ministerial de nível universitário que, chegado ao fim, terá incluído todos os requisitos académicos para a ordenação na Igreja do Nazareno.

No que toca às Férias, haverá, aproximadamente, duas semanas de férias pela quadra do Natal. Os feriados nacionais serão sempre observados.

No que tange a classificação e descrição das disciplinas, o curso do Seminário oferece uma boa preparação aos obreiros para o ministério da Palavra de Deus, permitindo-lhes ministrar em todos os níveis. É um estudo concentrado sobre os principais campos de investigação teológica

O sistema de números indica o nível de instrução:

- 101-123: 1º ano
- 201-223: 2º ano
- 301-323: 3º ano
- 401- 423: 4º ano

As letras que precedem os números indicam o campo de investigação:

- BI – Bíblia (33 Horas)
- TA – Teologia e Apologética (16 Horas)
- HE – História Eclesiástica (11 Horas)
- FP – Filosofia e Psicologia (8 Horas)
- MP – Ministério Pastoral (39,5 Horas)
- LL – Línguas e Literatura (24 Horas)
- CP – Crescimento Pessoal (10 Horas)

Existem honras, concedidas sob a designação de **Marechal do Seminário** durante as formaturas, ou seja, em cada uma (formatura), o aluno da classe intermediária (ou, na ausência de alguém nesta classe, o principiante) com maior número de horas semestrais e a classificação de “Muito Bom” será Marechal do Seminário. Conduzirá a classe de Formatura em todas as procissões académicas e receberá reconhecimento público nesta cerimónia por sua distinção.

No que se refere a sua declaração doutrinária é dada ênfase à declaração doutrinária defendida pela Igreja do Nazareno e que vem especificada no “Manual” desta Instituição.

## **5. A primeira classe de Pastores e a criação do Fundo Distrital**

A Formação da primeira classe de pastores, pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde, fomentou a criação do Fundo Distrital. Este foi iniciado em 1956, havendo necessidade de

verbas para o envio da Primeira classe de Pastores (formados pelo Seminário Nazareno) aos seus campos.

Nasceu, quando os primeiros cinco casais deveriam ir para os campos e não havia qualquer sustentabilidade financeira para os manter nos seus campos de trabalho. A Sede tinha enviado um montante para ajudar com as despesas, mas, esse valor era muito aquém do programado.

Sendo assim, para suprimir o deficit, houve uma tomada de consciência da realidade e a Igreja cabo-verdiana foi desafiada a ofertar um montante que seria depositado num Fundo Distrital, que viria posteriormente a ser aplicado aos salários desses recém-formados. E a partir daí, o fundo permanece até hoje, ajudando a obra em Cabo Verde. Actualmente tornou-se a base financeira do Distrito, a partir da qual a Junta Consultiva Distrital: Assume o sustento, envia verbas de ajuda às Igrejas que ainda, não são de auto-sustento, paga o salário dos seus pastores, aplica subsídios na construção de novos templos, casas pastorais, comparticipa com uma quantia, enviada para a Sede, para a Missão Mundial, etc.

É importante salientar que o fundo foi criado antes de haver superintendente nacional na direcção do Distrito de Cabo Verde.<sup>74</sup>

No relatório do Superintendente Distrital, o Reverendo Samuel Clifford Gay, lê-se a seguinte informação: *“Na Assembleia do ano passado, quando tomamos pela fé o passo admirável de resolver mandar 50% de todos os nossos fundos para um FUNDO DISTRITAL, destinado a suplementar o dinheiro recebido da Sede na América para podermos pagar os salários dos nossos pastores, pusemos como alvo 101.000 \$00.”*<sup>75</sup>

---

<sup>74</sup> O Fundo Distrital foi criado e apresentado em Mindelo pelo Superintendente Reverendo Mosteller, antes do envio da Primeira classe pastoral.

<sup>75</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Oitava Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 20 a 23 de Maio de 1957. p 37.

### **CAPÍTULO III**

## **AUTONOMIA E RECONHECIMENTO JURÍDICO DA IGREJA DO NAZARENO EM CABO VERDE**

### **1. Os Superintendentes Nacionais**

Mais de 8 décadas ficaram registadas na história das ilhas, desde que o evangelho foi espalhado nelas primeiramente através do Reverendo João José Dias e posteriormente através de uma contínua presença e contributo de alguns missionários que à essas ilhas chegaram seja para breves visitas, seja para superintenderem a obra da missão.

Muitos perigos e perseguições foram enfrentados pelo facto de, à primeira vista, parecer ou ser uma religião diferente mas que pouco a pouco foi encontrando espaço e adeptos no arquipélago.

Pouco a pouco a Igreja do Nazareno vai ganhando terreno e se firmando no território, caminhando para a sua autonomia como um Distrito autónomo, capaz de se auto-financiar.

A partir do Reverendo Elton Wood, viria a preocupação de descentralizar o trabalho, e pensava-se em nacionais como dirigentes, ou seja, os pastores cabo-verdianos a serem dirigentes do Distrito de Cabo Verde.

No relatório do Superintendente Distrital, o Reverendo Elton Wood, lê-se a seguinte informação: “ (...) *O propósito final da obra missionária: Independência, no sentido de termos um Distrito Nacional em Cabo Verde! O próximo passo terá de ser um «Distrito Nacional-Missionário» que é o estado de trabalho de um Distrito Nacional ainda com um concílio Missionário. Não é um corte de relações ou uma rebelião, como encontramos hoje nas nações africanas, mas sim a independência dos filhos gratos que realizaram o seu casamento e estabeleceram o seu lar, à parte do de seus pais, mas ainda frequentemente procuram a comunhão deles e, com gratidão e amor, pedem os seus conselhos e apoio. Independentes, sim, mas em amor e respeito mútuo para a continuação da obra!*”<sup>76</sup>

Realmente o Distrito da Igreja do Nazareno em Cabo Verde estava caminhando para a sua autonomia. Mas importa frisar que a passagem de um Distrito Missão para a fase de um Distrito autónomo ou regular, não foi um acontecimento brusco. Pode-se considerar uma fase intermediária, caracterizada por um Distrito Nacional-Missão, onde já se nota a presença de um Superintendente Nacional, embora, ainda tendo um missionário, como Director da Missão<sup>77</sup>.

### **O Superintendente Francisco Xavier Ferreira**

A presença de uma classe pastoral madura aliada a ascensão do país à independência a 5 de Julho de 1975 favoreceu a passagem da superintendência do trabalho da Igreja do Nazareno em Cabo Verde para as mãos de nacionais.

O arranque desta fase é marcado pela nomeação, pela Sede Geral da Igreja do Nazareno Internacional (E.U.A), do primeiro Superintendente Nacional, o Reverendo Francisco Xavier Ferreira (**anexo 12**).<sup>78</sup>

<sup>76</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Décima Quarta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 5 a 11 de Julho de 1967. pp 104, 105.

<sup>77</sup> O Director do Campo ou da Missão era uma espécie de “ Intermediário” entre o Distrito da Igreja em Cabo Verde e a Sede Geral Nos E.U.A. Ou também podemos dizer que servia de elo de ligação entre o trabalho aqui em Cabo Verde e a Sede (transmitia informações sobre o andamento do trabalho em Cabo Verde à Sede).

<sup>78</sup> Nasceu em 2 de Março de 1909. Filho de Jaime Alberto Ferreira e Claudina Martins Santos Ferreira. Natural de São Vicente onde se converteu a 18 de Novembro de 1934. Ao lado da família, a esposa Isaura de Azevedo Ferreira e os filhos (3), pastoreou algumas Igrejas, nomeadamente: na Praia (Santiago), Ribeira Grande, Santa Catarina, Brava, São Vicente, Porto Novo (Santo Antão) entre outros. Dirigiu o trabalho em Cabo Verde, como Superintendente de 1975 até 1978, tendo como Director da missão o missionário Rev. Roy M. Henck.

No relatório do Superintendente, o **Reverendo Francisco Ferreira**, lê-se a seguinte informação: *“Relativamente à obra de Deus, a superintendência da Igreja do Nazareno passou das mãos do Reverendo Elton Wood para as minhas no dia 8 de Abril do ano em curso.”*<sup>79</sup>

Durante a sua superintendência alguns acontecimentos merecem algum destaque pelo seu grau de importância no percurso histórico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, nomeadamente, o reconhecimento oficial da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, pelo Governo de então, em 5 de Março de 1977 (**ver B.O em anexo 16**), como nos consta de um dos seus relatórios distritais: *“Vivemos uma época de liberdade em Cabo Verde como nunca. A Igreja do Nazareno foi oficialmente reconhecida e colocada no mesmo pé de igualdade que a Igreja Católica. Embora as leis portuguesas que vigoravam na nossa terra conclamavam liberdade religiosa e concediam regalias e privilégios às Missões religiosas, sabemos contudo, que, na prática, só a Igreja Católica se beneficiava dessas regalias e privilégios. Nós éramos apenas tolerados. Os nossos estatutos foram aprovados pelas entidades oficiais publicados no Boletim Oficial do Estado de Cabo Verde, como se poderá ver do número 21 do dia 21 de Maio deste ano.”*<sup>80</sup>

O Distrito se eleva à categoria de Distrito Nacional-Missão, onde já denota alguma maturidade e autonomia por parte da Igreja.<sup>81</sup>

Num dos seus relatórios, ele afirma, *“a 22ª Assembleia de Cabo Verde é histórica, visto ser a primeira em que se tomam iniciativas directas na posição de auto-governo, que se tornou realidade com a nomeação de um Superintendente Distrital e reconhecimento oficial como Distrito Nacional- Missão”*<sup>82</sup>

Após o seu reconhecimento oficial a Igreja vai adquirindo aos poucos o seu lugar de respeito junto às autoridades, ganhando voz activa.

---

<sup>79</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Vigésima Segunda Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 29 de Julho a 3 de Agosto, de 1975. p 41.

<sup>80</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Vigésima Quarta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 3 a 8 de Agosto, de 1977. p 51.

<sup>81</sup> Antes de haver superintendente Nacional o Distrito era ainda apenas um Distrito-Missão, cuja autoridade e direcção esta nas mãos do Conselho missionário. Com a nomeação de um superintendente nacional para a direcção do trabalho, embora ainda permaneça o conselho missionário, o distrito evolui para o nível de distrito Nacional-Missão. Mas o alvo que se esperava alcançar era a do Distrito Regular que se caracteriza pela autonomia plena (de governo e financeiramente).

<sup>82</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Vigésima Segunda Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 29 de Julho a 3 de Agosto, de 1975. p 51.



No relatório do Superintendente Francisco consta o seguinte: *“Podemos apontar alguns outros factos ocorridos no período da nossa actuação como superintendente, tais como: o reconhecimento oficial da nossa igreja e consequente aprovação e publicação na folha oficial dos nossos Estatutos; a isenção da contribuição predial que incidia sobre os nossos prédios; a isenção dos direitos aduaneiros que vimos fruindo sobre artigos de fora que chegam, destinados á Igreja ou aos pastores quando estes mesmos artigos se destinam aos serviços da igreja e também assistência aos pobres.*<sup>83</sup>

A pessoa do Superintendente alcança reconhecimento, passando a ser chamado para participar nas reuniões do Governo, quando os assuntos a serem tratados dizem respeito ao bem-estar do povo, principalmente quando se prende a questões ligadas à saúde pública.

Também o Governo distinguiu o Superintendente da Igreja do Nazareno, concedendo-lhe a partir de então a categoria de passageiro VIP nas viagens. Isto foi de grande importância para a imagem e posição da Igreja em Cabo Verde na medida em que demonstra uma posição clara de igualdade e aceitação da Igreja do Nazareno perante a Igreja Católica, à qual era anteriormente concedida primazia, ficando as outras Seitas religiosas numa posição mais abaixo.

### **O Superintendente Gilberto Sabino Évora**

O Reverendo Gilberto (**anexo 13**) nasceu em 20 de Março de 1926, natural de São Vicente. Filho de Sabino Iria Évora e de Rosalina Rosa Évora, converteu-se a 25 de Maio de 1949 e juntamente com a família, a esposa Clarisse e os filhos (5), pastoreou as Igrejas no Sal, Mindelo, São Filipe (Fogo), Praia (Santiago), entre outras. Foi o primeiro Superintendente Nacional eleito pela Igreja Nacional (o superintendente Francisco fora nomeado pela Sede).

Ele dirigiu o trabalho de 1979 até ao ano de 1986, tendo como Director da missão os missionários Duane E. Srader (em 1979), Roy Henck (de 1980 até 1984) e Paul Struod (de 1985 a 1986).

Durante a sua superintendência foram lançadas as bases para haver um Distrito Regular. Sonho que veio a ser alcançado durante a superintendência do Reverendo Eugénio Rosa Duarte.

---

<sup>83</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Vigésima Sexta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 10 a 15 de Agosto, de 1979. p 49.

### 1.3 O Superintendente Eugénio Rosa Duarte<sup>84</sup>

O Superintendente Eugénio Rosa Duarte (**anexo 14**) dirigiu o trabalho de 1987 até ao ano de 1996. Durante este período podemos salientar alguns acontecimentos marcantes na história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, nomeadamente:

- O Distrito ascende ao nível de regular, caracterizado essencialmente pela conquista da autonomia financeira e de governo. O dia 24 de Setembro de 1992 marcou oficialmente esta data histórica, quando o Superintendente geral, Dr. Raymond Hurn, declarou Cabo Verde Distrito Regular, o que mereceu prolongado aplauso da numerosa assistência que enchia o templo da Achada Santo António por ocasião da trigésima nona Assembleia Distrital. Era a realização de um sonho almejado por todos.

No relatório deste superintendente lê-se a seguinte informação: *“Distrito Regular – em Abril do ano passado o Comité Executivo regozijava-se com a comunicação do Dr. Zanner, segundo a qual “a Divisão de Missões Mundiais havia recomendado e a Sede Geral aprovado que o Distrito de Cabo Verde ascenda ao nível de Regular, na Assembleia de 1992”.*<sup>85</sup>

- A direcção do Seminário Nazareno passa para as mãos de nacionais em 1994. A partir desta data todo o trabalho do Seminário Nazareno é dirigido por nacionais.
- Durante esse período também se dá a criação de uma Instituição Distrital denominada de **Liga Nazarena de Solidariedade (ver em anexo 17)**, cujos domínios de intervenção têm sido extensivos às mais diversas áreas, e cuja actuação se estende a todo o território.

---

<sup>84</sup> O Reverendo Eugénio Rosa Duarte, nascido em 20 de Março de 1953, natural da Ilha Brava. Filho de Francisco Duarte e Rita da Rosa Duarte, converteu-se em 1965 e ao lado da família, a esposa Maria Teresa Rodrigues B. Duarte e os filhos (3) pastoreou algumas Igrejas nomeadamente a Igreja do Porto Novo (Santo Antão), Mindelo (São Vicente), Praia e Achada Fazenda (Santiago) entre outras.

<sup>85</sup> Distrito de Cabo Verde. Jornal da Trigesima Nona Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 23 a 27 de Setembro, de 1992. p 32.

## 1.4 O Superintendente Emanuel David Simas Araújo<sup>86</sup>

Com uma superintendência de cerca de dez anos, o Reverendo Eugénio Rosa Duarte entregou o cargo ao Reverendo David Araújo (**anexo 15**), que desde essa data, 1997, até aos nossos dias, tem dirigido o trabalho com empenho e dedicação em Cabo Verde.

## 2. Os Missionários Cabo-verdianos no Exterior

A história do Povo cabo-verdiano é uma história relacionada de perto com a emigração.

Desde cedo temos visto cabo-verdianos deixando a sua terra motivados por vários factores como a procura de melhores condições de vida, a aventura de conhecer o diferente, entre outros.

Ao reflectirmos sobre o tema também podemos analisar o aspecto religioso, do qual podemos falar da emigração impulsionada pelo desejo de divulgar o Evangelho a todos os povos.

O **Reverendo Eugénio Duarte** diz que, *“na segunda década do século vinte, o líder pioneiro e plantador de Igreja, Reverendo João Dias, que estabeleceu o que se tornaria uma parte da Igreja do Nazareno, foi seguido por muitos outros que também obedeceram o mandato de Deus para voltar e pregar ao seu povo nas ilhas. Na segunda metade do século vinte uma nova fase na história da Igreja tem início, marcado por gerações de cabo-verdianos que não deixaram o país puramente motivados pela “vocação de emigração”, mas também por uma vocação divina.*<sup>87</sup>

A Igreja do Nazareno em Cabo Verde nasceu fruto de uma acção missionária empreendida pela Igreja do Nazareno Internacional estabelecida nos Estados Unidos da América.

Ao atingir sua maturidade financeira e de governo ela sente-se impelida também a seguir as pegadas dos ancestrais.

---

<sup>86</sup> O Reverendo Emanuel David Simas Araújo nasceu em 16 Fevereiro de 1962. Filho de Alcides Mendes Araújo e de Ângela Merícia Monteiro Simas Araújo, natural de São Nicolau, Ribeira Brava. Ao lado da família, a esposa Ana Eunice Santos Lima Araújo e as filhas (2), pastoreou em São Nicolau, as Igrejas de Praia Branca, Fajã e Ribeira Brava de 1984 até 1987 e na ilha de Santiago pastoreou as igrejas de Assomada e A.S.A.

<sup>87</sup> DUARTE, Eugénio. *O Papel da Igreja Cabo-verdiana na Evangelização Mundial*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 19.

Como nos afirma o **Reverendo António Barbosa Vasconcelos**, *“O farol aceso por João José Dias, nas alturas da Nova Sintra, iluminaria todos os recantos das ilhas, enquanto estes rochedos enviariam para outras coordenadas obreiros destacados (...)”*.<sup>88</sup>

No decurso da sua história, a Igreja criou condições possíveis para participar no envio de obreiros ao exterior e para isso, não só apoiou os que resolveram desafiar os obstáculos e se aventurar, mas também convidou alguns a começarem ministérios internacionais na área de literatura, rádio e produções de música.

O **Reverendo Jorge de Barros** explica: *“ (...) exportamos membros e obreiros que continuam a plantar Igrejas, edificar vidas e a exaltar Cristo em remotas paragens do Mundo; temos sido recrutados para liderar esforços denominacionais de rádio, televisão, literatura, ministérios de compaixão, cura, ensino e adoração.”*<sup>89</sup>

Entre esses, podemos distinguir duas categorias de obreiros missionários que partiram: aqueles que oficialmente foram enviados pelo Distrito de Cabo Verde e aqueles que por iniciativa própria decidiram ou sentiram-se impulsionados a seguirem esta vocação de ir pregar o Evangelho de Cristo em outros territórios.

Entre os que oficialmente foram enviados pelo Distrito Cabo-verdiano, podemos apontar:

- O Reverendo Gilberto Sabino Évora, considerado o primeiro missionário de Cabo Verde para o Senegal (onde ele abriu uma área de Missão Nazarena), com a esposa D. Clarisse, tendo ele servido por alguns anos como superintendente.

No seu último relatório Distrital, lê-se a seguinte informação: *“Um abraço bem apertado a todos e um grande obrigado a Cabo Verde. Senegal – um novo horizonte, um novo desafio e um novo milagre (...). Encaramos o futuro com optimismo e fé certos de que a honrosa promoção não passa de uma desafiante e responsável Comissão para a qual nos comprometemos a investir tudo quanto é nosso para bem do reino de Deus e de Cabo Verde.”*<sup>90</sup>

- O Reverendo Jorge e D. Manuela Barros, designados pela Sede Internacional para dirigirem o programa de Literatura de Santidade para os países de expressão Lusa, em Kansas City;
- O Reverendo Eugénio Duarte e D. Maria Teresa foram nomeados, também depois de ele ter servido como superintendente Distrital para dirigir a sub-região da África Central.

<sup>88</sup> VASCONCELOS, António. *Centenário, do Evangelho nas ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 9.

<sup>89</sup> BARROS, Jorge. *A Prenda do Aniversariante*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 11.

<sup>90</sup> Distrito de Cabo Verde. Trigesima Quarta Assembleia Distrital. Praia. 10 a 15 de Outubro de 1987. p 38.

- O Reverendo Daniel e D. Filomena Monteiro serviram como missionários em Moçambique, Angola, depois passaram à Sede Regional, África do Sul e, por último, São Tomé e Príncipe.

Para além desses que foram oficialmente enviados pela Igreja, figuram no rol de obreiros cabo-verdianos, servindo como missionários no exterior, aqueles que foram por conta própria.<sup>91</sup>

---

<sup>91</sup> Nomeadamente os seguintes pastores: O Reverendo António e Corsínia Nobre Leite – Brasil; O Reverendo Eudo e Dona Arlinda Almeida – Brasil; O Reverendo Ilídio Silva – E.U.A (Providence); O Reverendo Fernando e Maria Teresa Sá Nogueira – Brasil; O Reverendo José e Dona Maria Celeste Delgado – Portugal; O Reverendo Jorge e Julieta Maia – Holanda; O Reverendo António Barbosa e Dona Margarida Vasconcelos -Portugal (Lisboa); O Reverendo Adalberto e Albertina Leite – Brasil; O Reverendo Daniel e Dona Maria Luísa Silva Santos de Barros – Açores; O Reverendo Danilo e Maria Antónia Carvalho – Portugal (Coimbra); O Reverendo Manuel e Irene Ramos – Brasil; O Reverendo Pedro e Helena Barros Lopes – Açores; O Reverendo Jorge e Anisia Rocha – Brasil; O Reverendo Daniel e Madalena Duarte (falecida) – E.U.A (Providence); O Reverendo Benedito e Ester Benoliel Monteiro – E.U.A (Brokton); O Reverendo Manuel e Paula Sanca Gomes – E.U.A (Providence); O Reverendo Mário e Roseli Lima – Portugal (Costa do Sol); O Reverendo Carlos e Denise Tavares – E.U.A (Bóston); O Reverendo Fortunato e Laidinha Silva Lima – Portugal; O Reverendo José e Alcione Gonçalves – Holanda; O Reverendo Daniel e Valesca Leite – E.U.A (Dorchester). Hoje os Nazarenos de Cabo Verde estão a marcar presença: África Central; Açores; França; Holanda; Brasil e nos E.U.A.

## CONCLUSÃO

Este trabalho, na sua essência, consistiu, em primeiro lugar, no enquadramento Histórico da Igreja do Nazareno no Mundo, através de um breve olhar sobre o movimento da Reforma, realçando os factores que o impulsionaram, nomeadamente os factores: político, económico, intelectual, moral, social, teológico ou filosófico entre outros.

Ainda neste capítulo ao analisar o movimento da reforma protestante, destacamos os princípios da reforma luterana e as mudanças decorrentes desse movimento.

De entre essas realçamos o nascimento e incremento da Igreja do Nazareno no mundo a partir do movimento de santidade do século XIX e a consequente união de vários grupos de santidade, de onde nasceu a Igreja do Nazareno.

Num segundo capítulo, sobre a Implementação da Igreja do Nazareno em solo cabo-verdiano, apresentamos em primeiro lugar, a figura do Reverendo João José Dias como sendo o impulsionador do trabalho Nazareno em Cabo Verde e as condições criadas que permitiram maior liberdade de expressão a Igreja, nomeadamente a Liberdade religiosa concedida com a proclamação da República Portuguesa, ocorrida em 5 de Outubro de 1910, que, libertou as seitas religiosas da opressão do Código Penal vigente.

Logo em seguida destacamos os missionários estrangeiros como representantes de uma nova etapa de desenvolvimento da Igreja nestas ilhas, apontando aqueles que chegaram a Cabo Verde já devidamente creditados como responsáveis pela Missão nestas paragens, a saber, os Reverendos: Everette Howard, Samuel Clifford Gay, Earl Mosteller, James Elton Wood.

Ainda neste capítulo fizemos referência a organização e o funcionamento do Seminário Nazareno de Cabo Verde, as Escolas Primárias Nazarenas e à criação do fundo Distrital como características evidentes da afirmação e autonomia da Igreja.

Em relação ao terceiro capítulo analisado, a saber, a autonomia e reconhecimento Jurídico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, fizemos um levantamento dos Superintendentes Nacionais, nomeadamente os Reverendos: Francisco Xavier Ferreira, Gilberto Sabino Évora, Eugénio Rosa Duarte e Emanuel David Simas Araújo.

No término deste capítulo referimos aos Missionários cabo-verdianos que se encontram no exterior destacando àqueles que foram enviados pelo Distrito de Cabo Verde e àqueles que foram por conta própria,

Do trabalho que acabamos de apresentar, *O Percurso Histórico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde*, fizemos as seguintes constatações:

- O Protestantismo foi um movimento que encontrou vários obstáculos, mas soube sobressair, marcar o seu território e arrastar consigo um conjunto de mudanças e consequências que marcaram o fim do controle de uma Igreja Universal e permitiu o surgimento de uma série de Igrejas Oficiais protestantes nacionais, de entre elas a Igreja do Nazareno;
- O percurso Histórico da Igreja do Nazareno terá iniciado em finais do século XIX e inícios do século XX com o envio do Reverendo João José Dias para Cabo Verde como Missionário. Este, durante décadas soube fazer a sua pregação, fazendo com que o seu trabalho estimulasse outros a lutar pela afirmação e pela expansão do Evangelho aos quatro cantos do país. Ele enfrentou todas as adversidade que a sua missão impunha, mas tal, é o preço a pagar na conquista da posteridade, se alguém toma iniciativas de efectuar registos da história;
- Se nos primeiros anos a presença desta Igreja foi mais visível na ilha Brava, onde pela primeira vez foi implantado, e muito esporádico em algumas outras, o mesmo não acontece em relação a segunda metade do século XX, com a chegada do primeiro Superintendente estrangeiro, o Reverendo Everette Howard. Com esta mudança na Superintendência da Igreja, sua presença começa a se generalizar por todas as ilhas de Cabo Verde;
- Hoje, a Igreja do Nazareno é uma Instituição sólida, credível, que lado a lado com as outras religiões presentes em Cabo verde, vem dando o seu contributo moral, espiritual e social a Cabo Verde e as suas gentes.

Algumas dificuldades se fizeram sentir na elaboração deste trabalho, tendo em conta a grande quantidade de documentos e informações recolhidas, nomeadamente a feitura de uma síntese coerente das mesmas. Outra dificuldade encontrada prende-se ao facto de muitas das informações mais pertinentes encontrarem-se dispersos, o que levantou a preocupação de se fazer uma boa gestão do tempo para que fosse possível terminar o trabalho no prazo estipulado.

É de sublinhar que uma das lacunas que se poderia apontar a historiografia cabo-verdiana é o facto de existirem poucos estudos referentes as repercussões que as igrejas exerceram nesta sociedade ao longo do seu percurso histórico.

O tema aqui apresentado, de alguma forma, vem despertar para a necessidade urgente de suprir esta falha.

Cremos que, o estudo da história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, de forma alguma se encontra esgotado. O grande manancial de informações existentes permitem aprofundar e conhecer ainda mais esta Instituição presente na sociedade cabo-verdiana.

Esperamos que este trabalho estimule o leitor a investigar ainda mais profundamente o tema aqui presente.



## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Elisa Silva. (1996) **As Ilhas de Cabo Verde da «Descoberta» à Independência Nacional (1460 – 1975)**. Paris. Éditions L'Harmattan. 1996.
- BERÈNGER, Jean; CONTAMINE, Philippe; et al. **História Geral da Europa 2: do começo do século XIV ao fim do século XVIII**. Mem. Martins. Publicações Europa-América. 1996.
- CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François. (1993). **História da Europa**. Lisboa. 2ª Edição. Editorial Estampa. Dezembro de 1996.
- CAIRNS, Earle. (1984). **O Cristianismo através dos séculos: uma História da Igreja Cristã**. São Paulo. Edições Vida Nova. 1995.
- FERREIRA, Francisco Xavier. **Primórdios do Evangelho em Cabo Verde**. Brava. Edição do Autor. 1972
- MAURO, Frédéric. **A Expansão Europeia**. Lisboa. Editorial Estampa. 1993.
- SOUZA, Ebe Ferreira (coordenadora Editorial). (2000). **Conheça a Igreja do Nazareno**. São Paulo. Casa Nazarena de Publicações. 2001.

### PERIÓDICOS:

- BARROS, Manuela. *João José Dias e o Evangelho em Cabo Verde*. IN: **Arauto da Santidade**. Nº 8. Vol. XXII. Agosto 1993. pp 10-12.
- BARROS, Jorge. *A Prenda do Aniversariante*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 11.
- BARBOSA, António Marcelino. *O Centenário do Evangelho nas ilhas de Cabo Verde*. IN: **Epístola**. Nº 15. Vol. 55. Agosto /Setembro 2000. pp 7-9.
- DUARTE, Eugénio. *O Papel da Igreja Cabo-verdiana na Evangelização Mundial*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 19.
- DELGADO, José. *Não Desprezeis o dia das coisas Pequenas*. IN: **Centenário 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março 2001. p. 4.
- IGREJA DO NAZARENO DE CABO VERDE. **Bodas de Ouro: 1908-1958**. São Vicente. Editora Nazarena. 1958.
- LEITE, António Nobre. *Etapas do Desenvolvimento da Igreja do Nazareno nas Ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. pp. 14 - 18.
- **MANUAL /1993-97: Igreja do Nazareno**. E.U.A. Casa Nazarena de Publicações. 1993.
- VASCONCELOS, António. *Centenário do Evangelho nas Ilhas de Cabo Verde*. IN: **Centenário: 100 anos servindo a Deus e Cabo Verde**. Publicação do Distrito Nazareno de Cabo Verde. Março de 2001. p 4.
- **Distrito de Cabo Verde**. Jornal da Oitava Assembleia. Cidade da Praia. 20 a 23 de Maio de 1957. pp 31 - 37.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Nona Assembleia. Vila de Nova Sintra – Ilha Brava. 5 a 7 de Maio de 1958. pp 31 e 32.

- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Assembleia. Mindelo. 10 a 15 de Junho de 1961. pp 43- 48.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Quarta Assembleia. Cidade da Praia. De 5 a 11 de Julho de 1967. pp 75- 105.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Sexta Assembleia. Cidade da Praia. De 29 a 9 de Agosto de 1969. pp 57-59; 73 e 74.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Sétima Assembleia. Cidade do Mindelo. De 31 de Julho a 5 de Agosto de 1970. pp 69 e 70.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Oitava Assembleia. Cidade da Praia. De 8 a 14 de Julho de 1971. pp 62- 71.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Décima Nona Assembleia. Cidade do Mindelo. 8 a 13 de Agosto de 1972. p 75.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Vigésima Segunda Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 29 de Julho a 3 de Agosto, de 1975. pp 41- 51.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Vigésima Terceira Assembleia Distrital. Cidade do Mindelo. De 10 a 15 de Agosto de 1976. p 71.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Vigésima Quarta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 3 a 8 de Agosto, de 1977. p 51.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Vigésima Sexta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 10 a 15 de Agosto, de 1979. p 49.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Trigésima Primeira Assembleia Distrital. Cidade do Mindelo. De 31 de Julho a 5 de Agosto de 1984. p 61.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Trigésima Terceira Assembleia Distrital. Cidade do Mindelo. De 12 a 17 de Agosto de 1986. p 76.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Trigésima Quarta Assembleia Distrital. Praia. 10 a 15 de Outubro de 1987. p 38.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Trigésima Sexta Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 2 a 6 de Agosto de 1989. p 64.
- \_\_\_\_\_. Jornal da Trigésima Nona Assembleia Distrital. Cidade da Praia. De 23 a 27 de Setembro, de 1992. p 32.
- \_\_\_\_\_. Jornal Quadragésima Quarta Assembleia Distrital. Mindelo. De 27 a 31 de Agosto de 1997. pp 12 e 13.

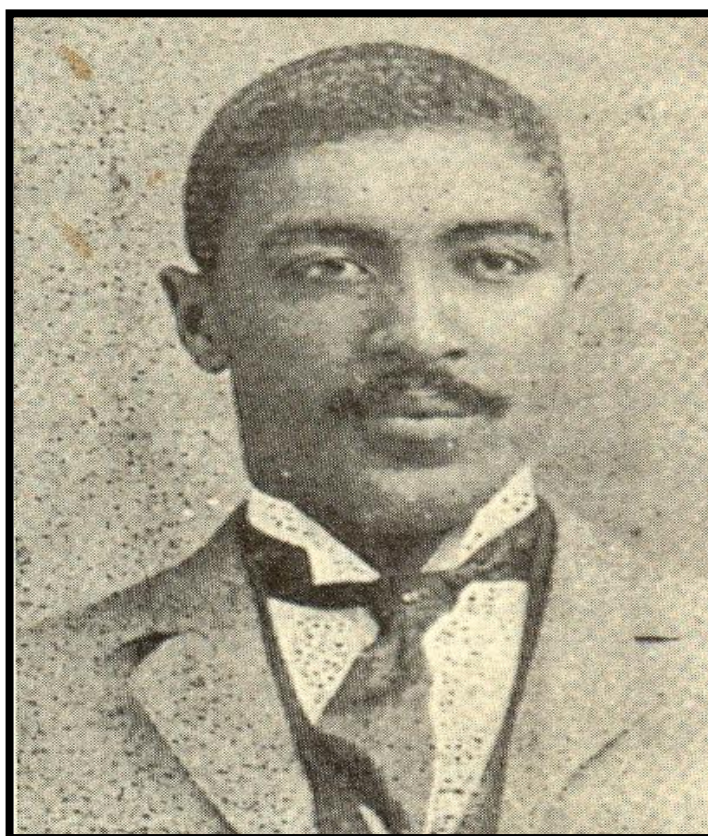
**ENCICLOPÉDIAS:**

- Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa/São Paulo. Editorial Verbo. Vol. XXIV. Setembro 2002.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Portugal. Página Editora. Vol. XXIII.
- MOURRE, Michel. (1998). **Dicionário da História Universal**. Vol. III. Paris. Edições ASA. 1991.
- VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa. Editorial verbo. Vol. XVI.

**PÁGINAS DA INTERNET:**

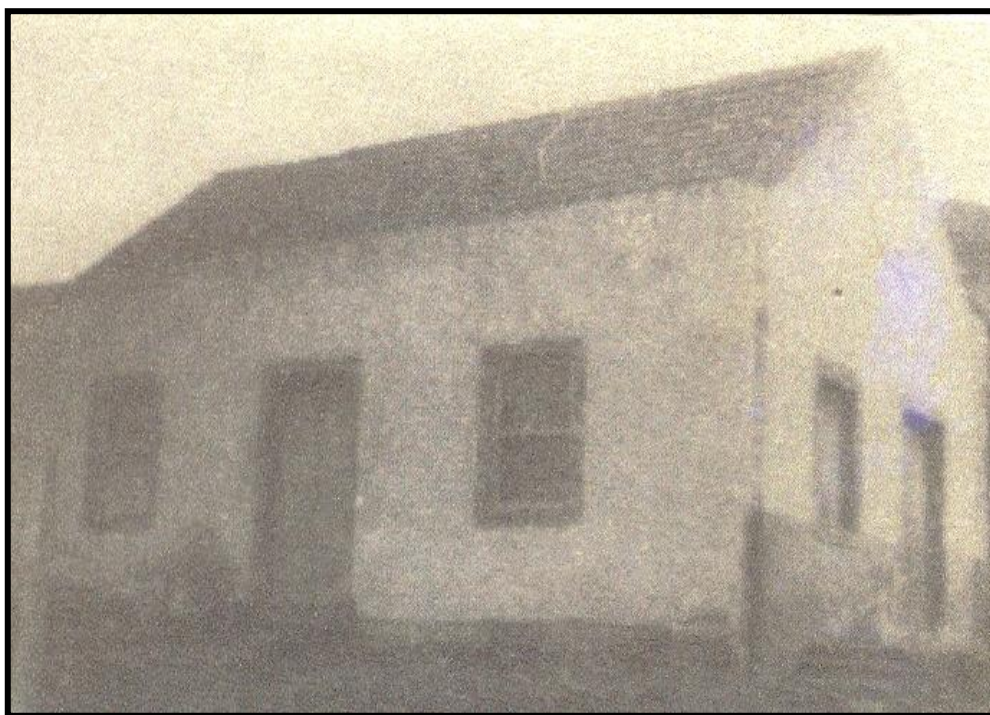
- [http://WWW.Google.com.br/Renascença e Reforma Protestante. html](http://WWW.Google.com.br/Renascença_e_Reforma_Protestante.html). Acesso: 22 de Maio de 2006.
- [http://WWW.Google.com.br/Como Surgiu a Igreja Metodista Wesleyana. html](http://WWW.Google.com.br/Como_Surgiu_a_Igreja_Metodista_Wesleyana.html). Acesso: 22 de Maio de 2006.

ANEXOS

**ANEXO 1****REVERENDO JOÃO JOSÉ DIAS**

## **ANEXO 2**

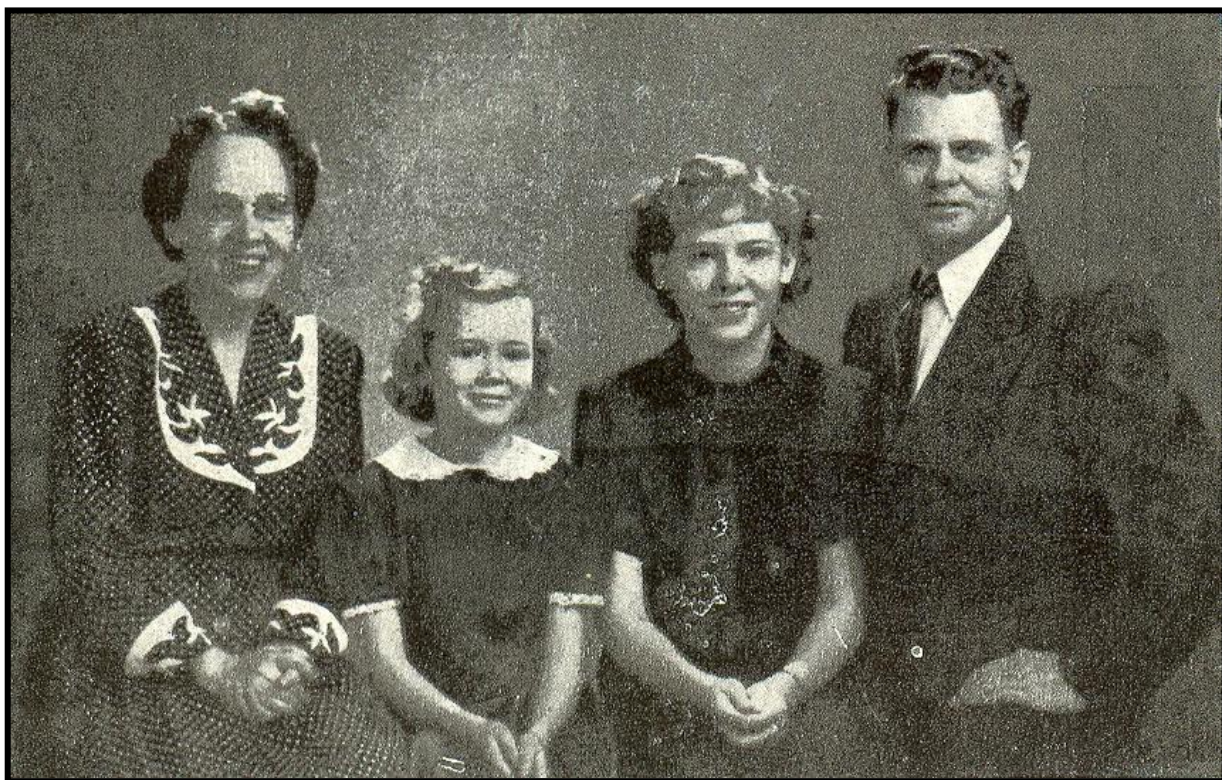
### **PRIMEIRA IGREJA DO NAZARENO EM CABO VERDE – PONTA ACHADA (ILHA BRAVA)**





### **ANEXO 3**

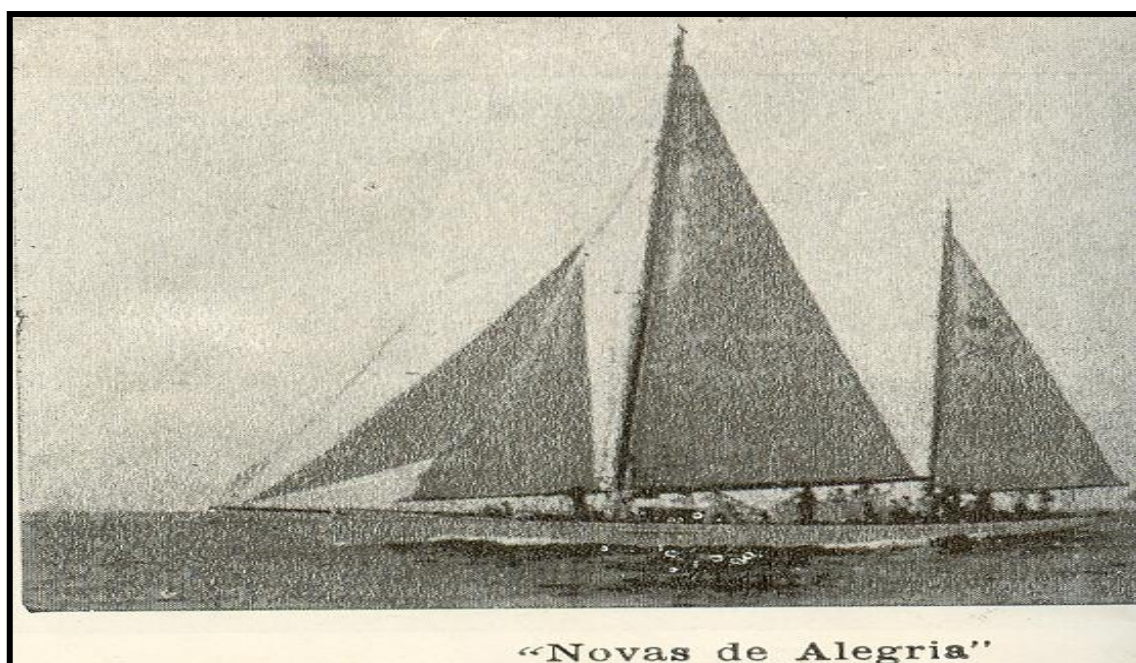
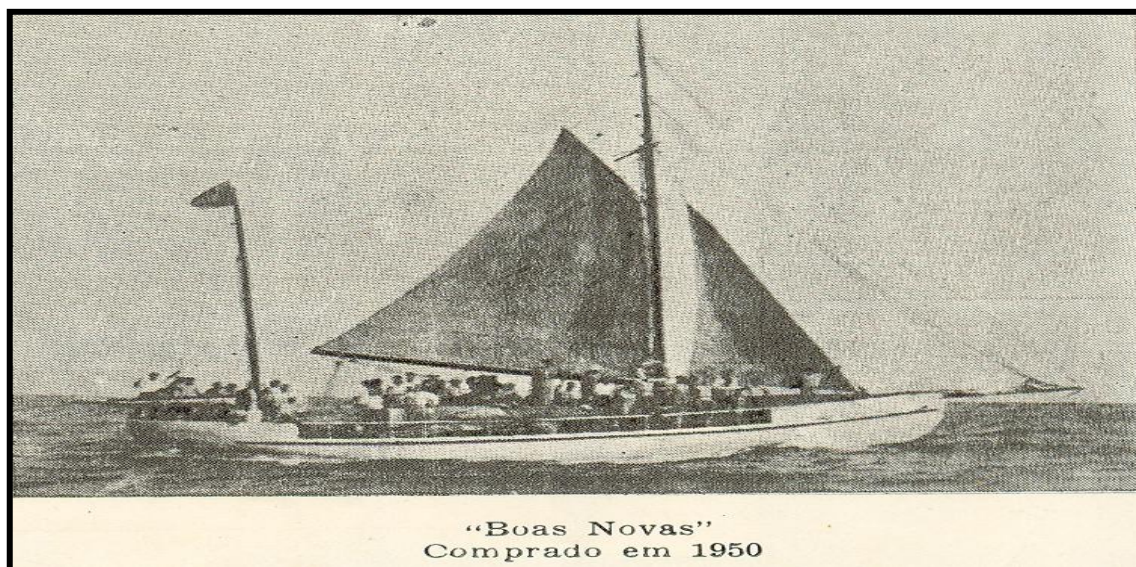
#### **O MISSIONÁRIO EVERETTE HOWARD E A FAMÍLIA**

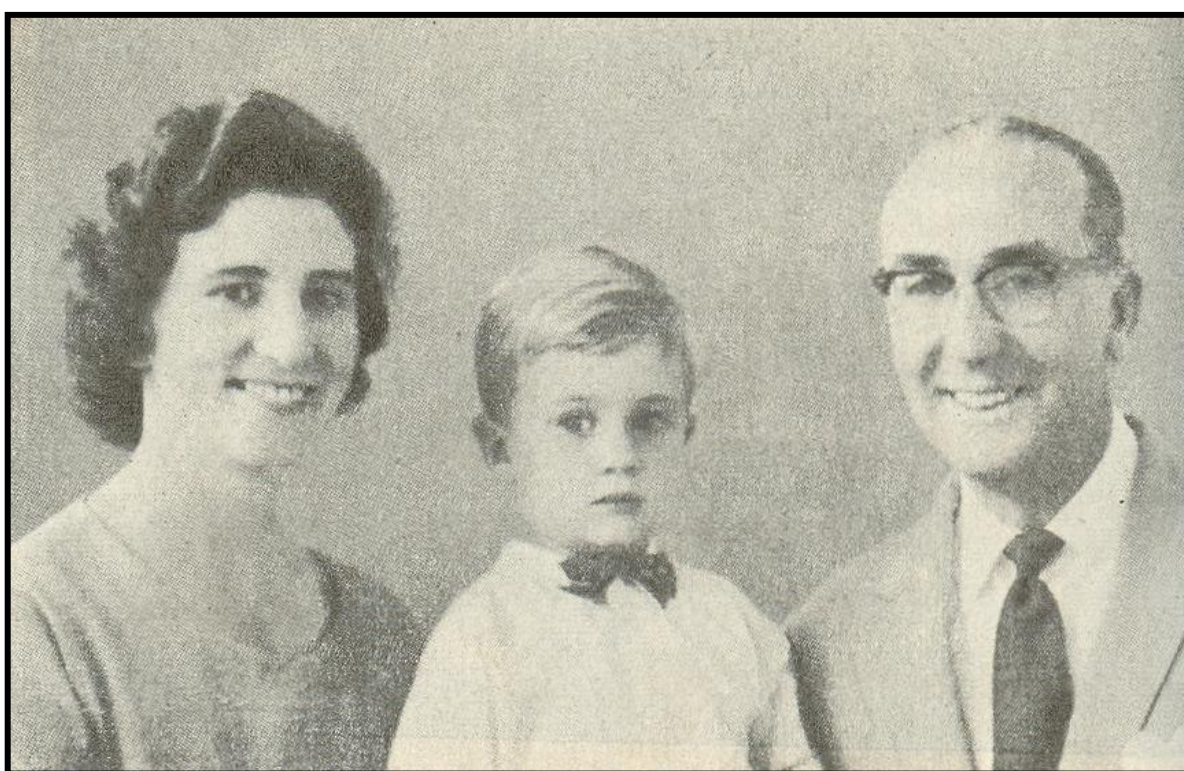




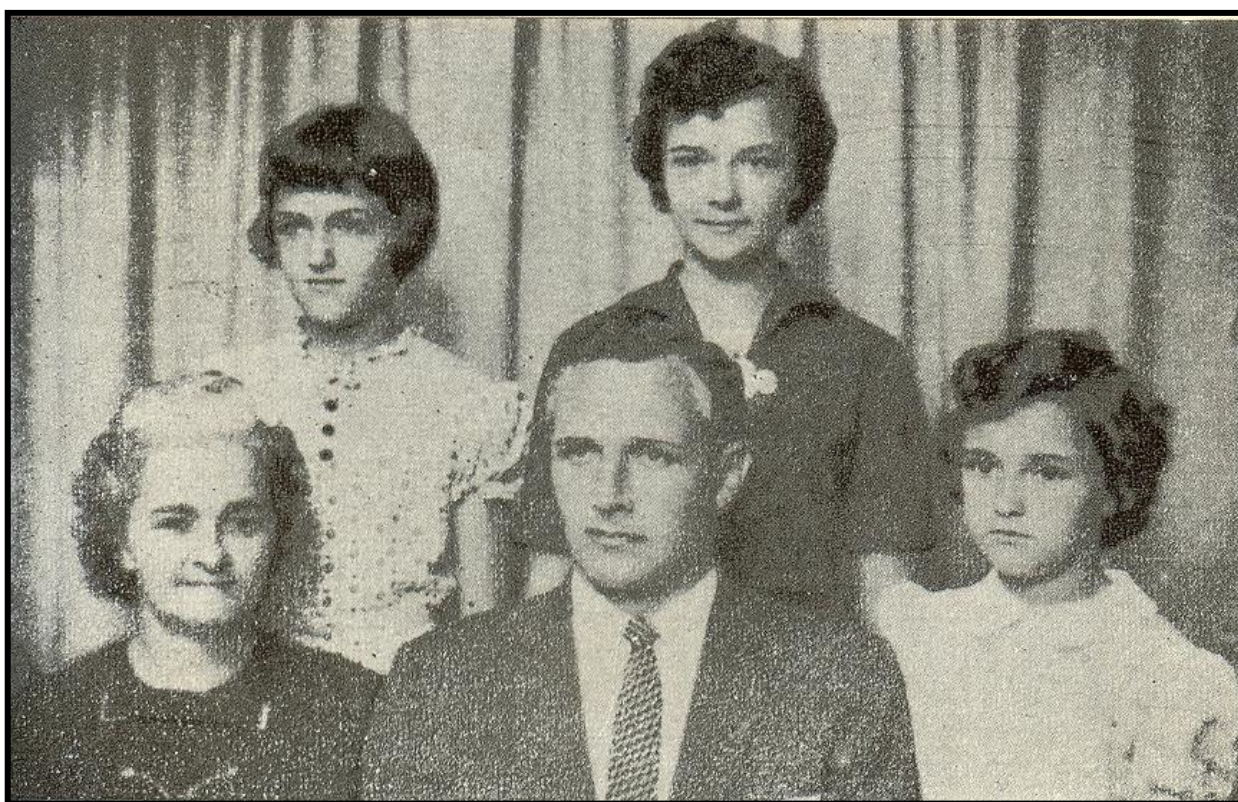
## ANEXO 4

### OS BARCOS “BOAS NOVAS” E “NOVAS DE ALEGRIA”



**ANEXO 5****O MISSIONÁRIO SAMUEL CLIFFORD GAY E A FAMÍLIA**



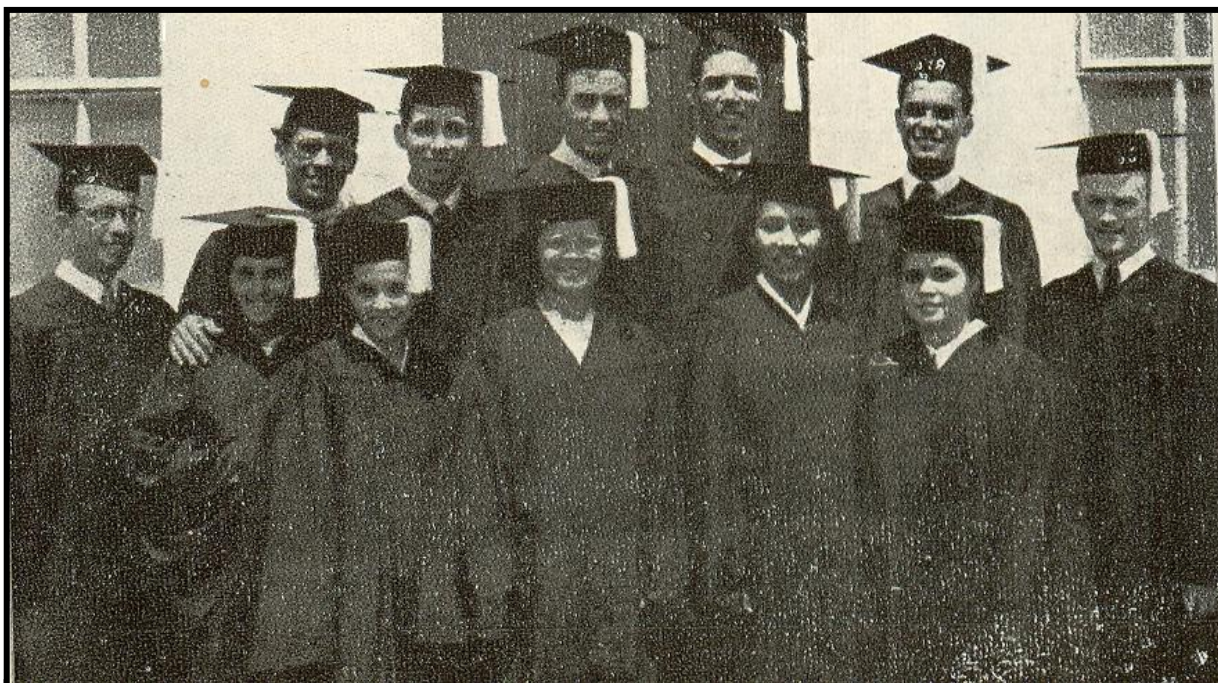
**ANEXO 6****O MISSIONÁRIO EARL E. MOSTELLER E A FAMÍLIA**

**ANEXO 7****O MISSIONÁRIO JAMES ELTON WOOD E A FAMÍLIA**

**ANEXO 8****SÍMBOLO DO SEMINÁRIO NAZARENO DE CABO VERDE**



**ANEXO 9****ANTIGO EDIFÍCIO DENOMINADO DE “BROADWAY” – SÃO VICENTE**

**ANEXO 10****PRIMEIRA CLASSE PASTORES FORMADO PELO SEMINÁRIO NAZARENO DE  
CABO VERDE**

**CLASSE DE FORMATURA DE 1956**

*Da esquerda para a direita:* H. P. Ferreira (Mentor), D. Jovina e Adriano Araújo, Maria Onélia e Virgínio Melo, Arlinda e Eudo Almeida, António e Corsínia Leite, Clarisse e Gilberto Évora, Rev. J. Elton Wood (Director)

## **ANEXO 11**

### **LISTA DAS FORMATURAS E REITORES DO SEMINÁRIO NAZARENO DE CABO VERDE**

#### **1ª Formatura – Junho de 1956**

- António Jaime Nobre Leite e esposa, Corsínia Monteiro Nobre Leite;
- Adriano do Vale Araújo (Certificado) e a esposa, Jovina Pinheiro Araújo (Certificado);
- Eudo Tavares de Almeida e a esposa, Arlinda Silva Gomes Tavares de Almeida;
- Gilberto Sabino Évora e a esposa, Clarisse Lima Ferro Évora (Certificado);
- Teobaldo Virgínio Nobre de Melo e a esposa, Maria Onélia Anahory de Sena Melo (Certificado).

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood (foi Reitor de 1953 até 1971)

NOTA: Durante os períodos de férias prolongadas dos Reitores titulares, houve personalidades que ocuparam o cargo, nomeadamente os Reverendos Earl Mosteller, Paul Struod e Duane Shrader, com o apoio das famílias.

#### **2ª Formatura – Junho de 1961**

- Jorge Manuel da Silva Barros

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** António Marcelino Barbosa Vasconcelos

#### **3ª Formatura – Junho de 1963**

- João Filipe Gonçalves
- Fernando de Sá Nogueira

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** Jorge Rodrigues



#### **4ª Formatura – Maio de 1966**

- António Marcelino Barbosa Vasconcelos

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** Gabriel do Rosário

#### **5ª Formatura – Julho de 1968**

- José Soares Delgado
- Alípio Lima dos Reis
- Gabriel do Rosário e a esposa Elizete Pereira do Rosário (Certificado)

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** Daniel Brazão de Barros

#### **6ª Formatura – Julho de 1969**

- Daniel David Brazão de Barros
- Jorge António Rodrigues e a esposa Diana da Paz Lima Barros Rodrigues (Certificado)

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** José Sérgio Monteiro Fortes

#### **7ª Formatura – Julho de 1971**

José Sérgio Monteiro Fortes

Armando Augusto de Sá Nogueira

**Reitor:** O Reverendo James Elton Wood

**Marechal:** Mário Lima

#### **8ª Formatura – Julho de 1972**

- Manuel Fernandes Ramos
- Mário Daniel Silva Lima
- Samuel Brazão de Barros

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck (foi Reitor de 1971 até 1994)

**Orador:** O Reverendo António Leite

**Marechal:** José Aureliano D. Ramos

**9ª Formatura – Março de 1975**

Jorge Maia Lopes

Manuel do Nascimento S. Gomes

Manuel da Cruz Brito Semedo

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** José Aureliano Ramos

**10ª Formatura – Julho de 1978**

Adalberto Calazans Leite

Daniel David Ribeiro Monteiro

David Lima Tavares

Eugénio Rosa Duarte e a esposa Maria Teresa R. Baptista Duarte (Certificado)

Isaías Lopes (Certificado)

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Fortunato Lima

**11ª Formatura – Julho de 1979**

- Benedito Monteiro
- Fortunato Lima e a esposa Maria Adelaide Lima (Certificado)

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Manuel Boaventura Monteiro

**12ª Formatura – Julho de 1984**

- Austolino Levy
- Emanuel David Simas Araújo
- José Gonçalves Veiga
- Silvino João Medina e a esposa Risolinda Duarte Medina (Certificado)

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** João Mateus Monteiro

**13ª Formatura – Julho de 1985**

- João Mateus Monteiro

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Adérito Ferreira

**14ª Formatura – Julho de 1987**

- Adérito Andrade Silves Ferreira e a esposa Ester Lima Ferreira (Certificado)
- Danilo Ulisses Freire Soares de Carvalho
- Ulisses Barbosa Amado

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** José Ferreira

**15ª Formatura – Agosto de 1988**

- Jorge Manuel de Carvalho Rocha
- Mário Lima Rodrigues
- Pedro dos Santos Lopes Lima
- Zeferino Ferreira Vaz

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Daniel Duarte

**16ª Formatura – Agosto de 1990**

- Daniel Fortes Duarte
- Ildo José Rocha

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Socorro António Rodrigues Fontes

**17ª Formatura – Agosto de 1991**

- Brás Cardoso
- Socorro António Rodrigues Fontes
- Luís Manuel Gomes Monteiro

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Arlindo Tavares

**18ª Formatura – Agosto de 1993**

Arlindo Tavares

José Heleno Gomes Pereira

Pedro Fernandes Pires

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Fernando Carvalho

**19ª Formatura – Julho de 1994**

- Ana Maria Andrade de Carvalho
- Fernando Jorge da Cruz Barreto Carvalho

**Reitor:** O Reverendo Roy Henck

**Marechal:** Gastão Correia

**20ª Formatura – Agosto de 1995**

- António Agnelo Barbosa Andrade
- Gastão Lopes Correia
- Renato Gomes Monteiro

**Reitor:** O Reverendo Eugénio Rosa Duarte (foi Reitor de 1995 até 1997)

**Coordenadora:** Dr.ª Maria Odette Pinheiro

**Marechal:** Carlos Tavares

### **21ª Formatura – Agosto de 1996**

- Carlos Jorge Pires Tavares
- Osvaldo da Rocha Lopes
- Manuel António Barbosa Barros (certificado)

**Coordenadora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro

**Marechal:** Adriano Leite

### **22ª Formatura – Setembro de 1999**

- Adriano Andrade Nobre Leite
- Zelinda Vieira Lopes

**Reitora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro (ocupa o cargo de Reitora desde 1997)

**Marechal:** Ananias Pereira Semedo

### **23ª Formatura – Agosto de 2000**

- Ananias Pereira Semedo
- Carla Maísa Silva Cardoso

**Reitora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro

**Marechal:** André Domingos Varela Sanches

### **24ª Formatura – Agosto de 2001**

- André Domingos Varela Sanches
- Clayton José Lima Silva Ferreira
- Daniel Ferreira Lopes
- Francisco Mendes Vaz
- Luís Gomes Monteiro
- Nataniel Semedo da Silva
- Ramiro Alexandre Ferreira Monteiro

**Reitora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro

**Marechal:** Antero Fontes

### **25ª Formatura – 2002**

- Antero Daniel de Sá Nogueira Fontes
- Emanuel Conceição Silva Soares (certificado)
- Josué Mendes Monteiro
- Nilton Carlos Fortes Duarte
- Orlando Pedro da Cruz Baptista
- Saidy Eduardo de Pina Lopes
- Samuel Alves dos Santos

**Reitora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro

### **26 Formatura – 2005**

- Cleonice Helena dos Santos dos Reis
- Ester Eunice Rodrigues Gabriel Lopes
- Ezequiel Vasconcelos Borges
- Fernando Monteiro Lopes de Sousa
- Frederico Lima Fortes
- Idrissa Teixeira Gomes
- Ivan dos Reis Duarte
- Iderlino Gilberto Lima Sança (candidato a Certificado)

**Reitora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Odette Pinheiro.

**Marechal:** Oziel Duarte Morais

## **ANEXO 12**

### **O REVERENDO FRANCISCO XAVIER FERREIRA**



## **ANEXO 13**

### **O REVERENDO GILBERTO SABINO ÉVORA**





**ANEXO 14****O REVERENDO EUGÉNIO ROSA DUARTE**

**ANEXO 15**

**O REVERENDO EMANUEL DAVID SIMAS DUARTE**

